



PLANO DE ACTIVIDADES

2010

Julho 2009

ÍNDICE

I.	ENQUADRAMENTO	3
II.	ORGANOGRAMA	3
III.	MISSÃO	4
IV.	OBJECTIVOS ESTRATÉGICOS	4
V.	ALINHAMENTO DOS OBJECTIVOS DAS UNIDADES ORGÂNICAS DE ENSINO E INVESTIGAÇÃO, DOS SERVIÇOS DE ACÇÃO SOCIAL, DAS UNIDADES ORGÂNICAS DE APOIO À FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO E DOS SERVIÇOS CENTRAIS COM OS OBJECTIVOS ESTRATÉGICOS	5
	V.1 UNIDADES ORGÂNICAS DE ENSINO E INVESTIGAÇÃO	5
	1. ESCOLA SUPERIOR AGRÁRIA	5
	2. ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO	6
	3. ESCOLA SUPERIOR DE TECNOLOGIA E GESTÃO	7
	4. ESCOLA SUPERIOR DE SAÚDE	7
	V.2 SERVIÇOS DE ACÇÃO SOCIAL	8
	V.3 UNIDADES ORGÂNICAS DE APOIO À FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO, SERVIÇOS CENTRAIS E EXPLORAÇÃO AGRÍCOLA	9
VI.	INDICADORES E METAS	13
VII.	ACTIVIDADES PREVISTAS	16
	VII.1 UNIDADES ORGÂNICAS DE ENSINO E INVESTIGAÇÃO	16
	1. ESCOLA SUPERIOR AGRÁRIA	16
	2. ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO	20
	3. ESCOLA SUPERIOR DE TECNOLOGIA E GESTÃO	29
	4. ESCOLA SUPERIOR DE SAÚDE	34
	VII.2 SERVIÇOS DE ACÇÃO SOCIAL	37
	VII.3 UNIDADES ORGÂNICAS DE APOIO À FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO, SERVIÇOS CENTRAIS E EXPLORAÇÃO AGRÍCOLA	38
VIII.	ENQUADRAMENTO ORÇAMENTAL E PROPOSTA DE ORÇAMENTO	92

I. ENQUADRAMENTO

Com a publicação e entrada em vigor da Lei n.º 62/2007, de 10 de Setembro, que estabelece o novo regime jurídico das instituições de ensino superior (RJIES), grandes têm sido as mudanças introduzidas e a introduzir no sistema de ensino superior em Portugal, com o desencadear de procedimentos inerentes às transformações operadas logo após a data da sua publicação.

À luz da nova lei, foram publicados em 2 de Setembro de 2008 pelo Despacho Normativo n.º 47/2008, os Estatutos do Instituto Politécnico de Beja, e desde aí foram efectuadas as diligências possíveis no sentido de garantir a uniformização e a criação de serviços e procedimentos previstos e definidos.

Com uma nova Presidência em efectividade de funções, apenas a partir de Março de 2009 e com os processos, ainda não totalmente concluídos, de constituição e de início de funções de todos os órgãos previstos estatutariamente, o Plano de Actividades para 2010 que se apresenta foi concebido tendo em conta os Estatutos em vigor e o Quadro de Avaliação e Responsabilização (QUAR), já enviado à Tutela, devendo, no entanto, ser interpretado à luz da transitoriedade que o enquadra.

II. ORGANOGRAMA

Dado o processo de alteração da estrutura organizacional por que o Instituto Politécnico de Beja está a passar, que tem vindo a implicar e continuará a implicar, no futuro imediato, a constituição de novos serviços e gabinetes, entre outras estruturas, não é possível, neste momento, apresentar o novo organograma do Instituto Politécnico de Beja. O mesmo está ainda em fase final de concepção, e estima-se que esteja concluído até ao final do presente ano civil.

III. MISSÃO

Reportando-nos aos Estatutos do Instituto Politécnico de Beja assume-se como missão:

“(…) a produção e difusão da cultura e do saber de natureza profissional, da investigação orientada e do desenvolvimento experimental, concentrado especialmente em formações vocacionadas e em formações técnicas avançadas, orientadas profissionalmente e incentivando a formação ao longo da vida.” (Diário da República, 2.ª série – n.º 169 de 2 de Setembro de 2008, p:38465)

Adicionalmente, preconiza-se que o Instituto Politécnico de Beja deverá ser um pólo promotor de desenvolvimento, através:

- Da criação de oportunidades e condições que facilitem o empreendedorismo dos diplomados e a fixação de empresas na região, potenciando as sinergias geradas pelos actuais investimentos na região Alentejo;
- Da prestação de serviços à comunidade, suportadas pela investigação e desenvolvimento;
- Do fortalecimento da cooperação científica e cultural com instituições congéneres nacionais e internacionais e com agentes económicos, políticos e culturais da região e do País.

IV. OBJECTIVOS ESTRATÉGICOS

No quadro dos pressupostos apresentados, foram definidos para o IPBeja, os seguintes objectivos estratégicos:

- Consolidar a adequabilidade e a versatilidade da qualidade da oferta formativa bem como dos recursos humanos (docentes e não docentes) que a dinamiza, associados a uma imagem corporativa sólida, reconhecível e associada a uma cultura de sucesso, suportado por uma gestão equilibrada e racional dos recursos;

- Consolidar a imagem local, regional, nacional e internacional do IPB através do fortalecimento dos laços de cooperação estratégica com instituições congéneres nacionais e estrangeiras e com todos os agentes sociais, económicos, educativos e políticos;
- Promover o desenvolvimento e a organização da formação e da investigação aplicada, preferencialmente em rede, visando a melhoria da prestação de serviços às comunidades educativa e regional.

V. ALINHAMENTO DOS OBJECTIVOS DAS UNIDADES ORGÂNICAS DE ENSINO E INVESTIGAÇÃO, DOS SERVIÇOS DE ACÇÃO SOCIAL, DAS UNIDADES ORGÂNICAS DE APOIO À FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO E DOS SERVIÇOS CENTRAIS COM OS OBJECTIVOS ESTRATÉGICOS

Para a prossecução dos objectivos definidos será fundamental o contributo global e individual das unidades orgânicas integrantes do Instituto Politécnico de Beja. Assim, passamos a explicitar os objectivos definidos para 2010.

V.1. UNIDADES ORGÂNICAS DE ENSINO E INVESTIGAÇÃO

1. ESCOLA SUPERIOR AGRÁRIA

Na linha dos objectivos transversais definidos para o Instituto Politécnico de Beja (IPBeja), a Escola Superior Agrária (ESA), como Unidade Orgânica de ensino e investigação que o integra, definiu como principais objectivos:

- Ministar um ensino de reconhecida qualidade, que alie o sucesso educativo ao prestígio profissional;
- Aprofundar a articulação entre o IPBeja/ESA e a comunidade, potenciando os recursos existentes;
- Promover a investigação e a experimentação aplicadas visando a transferência do conhecimento para a comunidade regional.

2. ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO

Na sequência dos objectivos formulados nos anos anteriores e em consonância com as propostas das Áreas Departamentais, pretendemos:

- Desenvolver uma intervenção institucional que promova as boas práticas profissionais e relacionais na Escola e nas novas estruturas decorrentes da aplicação dos Estatutos;
- Consolidar o investimento Científico-Pedagógico que vise o aprofundamento das metodologias de ensino-aprendizagem preconizadas pelo Processo de Bolonha, aplicado à formação inicial (1º Ciclo);
- Continuar a desenvolver os processos de formação pós graduada, mais especificamente cursos de especialização e 2º ciclo Bolonha (Mestrado);
- Desenvolver competências no corpo docente e não docente estruturantes da Sociedade do Conhecimento e dos desafios de Europa, nomeadamente no campo da formação em Tecnologias da Informação e língua estrangeiras;
- Investir na formação do pessoal docente na área do Ensino a Distância e reforçar a utilização esta metodologia para promover e ampliar a formação ao longo da vida;
- Promover uma cultura de qualidade nos processos e nas práticas desenvolvidas na Escola de acordo com os parâmetros de qualidade expressos na *Lei n.º 38/2007 de 16/08 - Regime Jurídico da Avaliação do Ensino Superior*;
- Reforçar as ligações ao mundo do trabalho e à sociedade, através do incremento das parcerias e do desenvolvimento da investigação aplicada;
- Continuar a apostar na melhoria da formação académica do pessoal docente e não docente da ESEB.

3. ESCOLA SUPERIOR DE TECNOLOGIA E GESTÃO

A Escola Superior de Tecnologia e Gestão pretende concretizar um conjunto de objectivos específicos, que a seguir se discriminam:

- Melhorar a qualidade do ensino;
- Promover a interdisciplinaridade;
- Promover o enfoque prático das formações;
- Adequar a Oferta Formativa às Necessidades do Mercado e às Recomendações das Associações Profissionais;
- Promover o Ensino a distância;
- Incrementar as acções de transferência de conhecimento e tecnologia;
- Estabelecer parcerias estratégicas;
- Dinamizar a investigação científica;
- Promover a integração dos estudantes na ESTIG;
- Promover a integração dos diplomados no mercado de trabalho;
- Fomentar a ligação aos antigos estudantes da ESTIG.

4. ESCOLA SUPERIOR DE SAÚDE

Os objectivos definidos pela Escola Superior de Saúde são:

- Proporcionar ensino de reconhecida qualidade e competência, que credibilize o desempenho técnico-profissional dos nossos licenciados;
- Intensificar as parcerias e a actividade de cooperação com os nossos parceiros estratégicos, no âmbito do espaço de intervenção da escola;
- Dinamizar a ligação da escola à comunidade, através da prestação de serviços e de um trabalho de complementaridade com outras instituições;
- Manter o intercâmbio cultural, científico e técnico com outras instituições de ensino superior internacionais, como forma de enriquecimento do conhecimento científico e tecnológico; no âmbito da mobilidade de estudantes e docentes;

- Adoptar estratégias que permitam emergir socialmente a imagem do IPBeja e da escola.

V.2. SERVIÇOS DE ACÇÃO SOCIAL

Os objectivos gerais dos Serviços de Acção Social contextualizam-se nos objectivos gerais definidos para o IPBeja e foram traçados visando dar respostas cada vez mais adequadas às necessidades dos estudantes, a saber:

- Promover e melhorar o acesso aos apoios sociais
- Simplificar, racionalizar e inovar visando a adequabilidade e versatilidade
- Melhorar a qualidade dos serviços a prestar aos utentes.

Neste âmbito, os Serviços de Acção Social propõem-se atingir a curto prazo os seguintes objectivos específicos:

- Melhorar as condições de alojamento e de bem-estar dos estudantes nas residências dos Serviços de Acção Social do IPB;
- Melhorar as condições do serviço de alimentação visando contribuir para uma melhor qualidade alimentar através do fornecimento de refeições equilibradas;
- Adequar os Serviços às recentes alterações introduzidas no Ensino Superior;
- Continuar a investir na regularização dos processos de atribuição de Bolsas de Estudo visando tornar o processo mais justo socialmente e mais eficaz em termos administrativos;
- Desenvolver acções de prevenção visando proporcionar melhor qualidade de vida aos estudantes do IPB, com recurso às tecnologias de informação e comunicação;
- Promover acções de formação visando contribuir para o sucesso académico e pessoal dos estudantes;
- Apoiar e dinamizar actividades desportivas e culturais através do GAAD;

- Alargar o apoio aos alunos do Instituto Politécnico de Beja no domínio do atendimento Psico-Pedagógico.

V.3 UNIDADES ORGÂNICAS DE APOIO À FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO, SERVIÇOS CENTRAIS E EXPLORAÇÃO AGRÍCOLA

De acordo com os Estatutos do IPBeja publicados em 2 de Setembro de 2008 integram as Unidades Orgânicas de Apoio à Formação e Desenvolvimento, as estruturas seguintes:

- Biblioteca
- Museu Botânico
- Centro de Transferência de Conhecimento

e dos Serviços Centrais:

- Serviços Jurídicos
- Serviços de Planeamento e Desenvolvimento Estratégico
- Serviços Financeiros
- Serviços de Aprovisionamento e Património
- Serviços Académicos
- Serviço de Recursos Humanos
- Serviço de Tecnologias de Informação
- Serviços Técnicos
- Serviços de Expediente, Arquivo e Reprografia
- Gabinete de Imagem e Comunicação
- Gabinete de Mobilidade e Cooperação
- Gabinete de Inserção na Vida Activa
- Gabinete de Qualidade, Avaliação e Procedimentos
- Gabinete de Projectos
- Gabinete de Acesso ao Ensino Superior

Os objectivos gerais e específicos das estruturas supra indicadas identificam-se com os objectivos estratégicos definidos para o IPBeja.

Em termos concretos, os objectivos definidos para 2010 assentam nos seguintes vectores:

- *a excelência* na acção, que deve ser assumida como um compromisso de todos;
- *a inovação* constante nas práticas, acompanhando as novas exigências formativas e de actuação no quadro de um novo paradigma em que se perspectivam as instituições de ensino superior enquanto organizações empreendedoras e sustentáveis;
- *a internacionalização* da acção e do espaço de intervenção, em benefício da captação de novos públicos, do enriquecimento científico e pedagógico e da rentabilização das “boas práticas” existentes;
- *a credibilidade*, na lógica de que o IPBeja deve procurar assumir-se como uma “marca de qualidade e de referência” local, regional, nacional e internacional do ponto de vista pedagógico, científico e organizacional;
- *a competência e capacidade de aprendizagem contínua*, em prol da garantia da Qualidade de todos os processos (pedagógicos, administrativos, científicos...), na aceção prática de Organização Aprendiz.

Os vectores assumidos concretizar-se-ão através dos seguintes objectivos:

- Dinamizar a implementação duma efectiva Gestão por Objectivos no âmbito da reforma e modernização da Administração Pública;
- Dar continuidade aos processos que conduzam à criação de Manuais de Definições de Funções, de Circuitos e Procedimentos e de Controlo Interno;
- Desenvolver as acções adequadas que fomentem a criação duma cultura institucional propiciadora do empreendedorismo e inovação internas;
- Implementar em toda a sua extensão os princípios de ensino/aprendizagem, associados ao Processo de Bolonha;
- Consolidar o IPBeja como marca de referência ao nível do ensino/formação e da investigação e desenvolvimento aplicados.

Tendo em conta a importância estratégica, ao nível do ensino e da experimentação agrícolas, mas, também, do ponto de vista económico e social da **Unidade de Exploração Agrícola** existente no Instituto Politécnico de Beja, foi nomeado um Pró-Presidente para tutelar a área. Neste âmbito, explicitamos as características e os objectivos estratégicos definidos para a mesma.

- **Exploração Agrícola**

A Exploração Agrícola do IPBeja é actualmente constituída por diversas unidades produtivas, dispersas em torno de Beja.

A dispersão da área explorada acarreta algumas dificuldades de gestão mas a diversidade de situações encontradas tem também aspectos francamente positivos, uma vez que são representativas da generalidade das situações edáficas existentes no Baixo Alentejo. Esta situação permite garantir a existência de condições que asseguram o estudo dos diferentes sistemas de agricultura praticáveis nesta região.

Face aos esforços que, sempre, foram desenvolvidos pelas sucessivas direcções da Escola Superior Agrária o património fundiário explorado ocupa uma extensa área.

As unidades que constituem a Exploração Agrícola do IPB, são seguidamente apresentadas por ordem da sua entrada em funcionamento:

- 1 - Herdade da Almocreva e Herdade das Rascas;
- 2 - Quinta da Saúde, Centro Experimental; e
- 3 - Herdade do Outeiro;

A existência de uma exploração agrícola, integrada na actividade normal de uma escola de índole agrária, é de primordial importância, em várias áreas da actividade a desenvolver neste tipo de Instituição, nomeadamente:

- no apoio pedagógico;
- na experimentação/investigação; e ainda
- na transferência de tecnologia para o tecido empresarial.

Com o objectivo de assegurar a excelência do ensino ministrado é importante que os discentes sejam confrontados, ao longo do seu percurso formativo com uma elevada

diversidade de actividades produtivas (no âmbito das actividades agrícolas, pecuárias e florestais) e de protecção do ambiente. Assim grande parte das actividades desenvolvidas no seio destas unidades tem de ter uma função de demonstração, essencial ao processo de aprendizagem. Considera-se mesmo que, em muitas situações, deverão ser os próprios alunos a realizar parte das tarefas necessárias, beneficiando de uma adequada supervisão técnica.

O contacto alargado dos discentes com a realidade agrária e os seus diversos condicionalismos permite que a formação recebida atinja patamares de excelência a qual é reconhecida pelos empregadores e constitui factor de diferenciação no mercado de trabalho. Esta situação favorece a integração dos diplomados da escola superior agrária no mercado de trabalho o que constitui uma preocupação que claramente deve ser assumida pela Instituição.

Para o tecido económico que rodeia o IPBeja e que tem a Agricultura em sentido lato como principal actividade ou que lhe presta serviços, esta unidade pode assumir também uma maior importância, para além da que apresenta na actualidade. Refere-se que o facto de ocorrerem visitas de agricultores, individualmente ou em grupos, às áreas de demonstração ou experimentais existentes permite transferir a informação disponível para os seus mais directos utilizadores. O incremento destas actividades permitirá criar um verdadeiro espírito de transferência de tecnologia e contribuir de forma marcada para a resolução de questões com as quais os agricultores são confrontados e que, individualmente, não conseguem resolver.

É de realçar que caso não existisse uma exploração agrícola própria seria fortemente limitada a capacidade de realizar acções de experimentação e investigação o que constitui uma das actividades principais a desenvolver por uma instituição desta índole. No âmbito dos trabalhos de experimentação e investigação deve igualmente ser realçado o papel, extremamente relevante, que estas unidades desempenham no apoio à realização de trabalhos finais de curso e estágios integrados nos *curricula* de diversos cursos.

VI. INDICADORES E METAS

Foram propostos para o QUAR (Quadro de Avaliação e Responsabilização), os objectivos operacionais seguintes:

- 1) de eficácia;
- 2) de eficiência;
- 3) de qualidade, como se discriminam:

1) Indicadores de eficácia (ponderação 40 %)

- *Aumentar em 5 % o orçamento de receitas próprias, com os seguintes impactos (ponderação 40 %):*
 - Receita proveniente de propinas e taxas diversas - € 2.682.956,82;
 - Receita proveniente de projectos - € 813.298,71;
 - Receita proveniente de prestação de serviços - € 501.697,39.

- *Aumentar em 3 %, face ao ano de 2009, o número de alunos inscritos em formação no IPB, independentemente da sua natureza (ponderação 30%):*
 - Número de colocados pelo concurso nacional de acesso, concursos especiais e regimes diversos, no respectivo ano escolar - 972;
 - Número total de inscritos em mestrados - 67;
 - Número total de inscritos em CET's, e outras formações especializadas - 159;
 - Número de inscritos em outras formações especializadas/pós-graduações - 390.

- *Aumentar em 10 % o número de vagas disponibilizadas para formação inicial em regime nocturno, para o ano escolar de 2010/2011 (ponderação 30 %):*
 - Número de alunos inscritos em formação inicial em regime pós-laboral - 46.

2) Indicadores de eficiência (ponderação 30 %)

- *Aumentar em 15 % a eficiência do sistema de comunicação interna e externa, através de canais acessíveis e com a informação integralmente actualizada, nomeadamente com recurso a plataforma em ambiente www (ponderação 50 %).*

Número global de visitas ao portal do IPB – 234.949;

Número global de visitas aos sites das escolas – 489.085;

Número global de visitas aos sites dos serviços – 26.932;

Número de inquéritos de avaliação/satisfação realizados/análise - 3;

Percentagem de docentes que utilizam a plataforma Moodle – 77,2 %.

- *Aumentar em 10 % a mobilidade de estudantes e docentes face ao ano de 2009.*

Número de alunos recebidos - 47;

Número de alunos enviados - 46;

Número de docentes recebidos - 42;

Número de docentes enviados - 29;

Número de protocolos de mobilidade estabelecidos com instituições receptoras - 76.

3) Indicadores de qualidade (ponderação 30 %)

- *Aumentar em 25 % o número de doutorados (ponderação 20 %).*

Número de doutorados - 53.

- *Aumentar em 25 % o número de especialistas do IPB (ponderação 20 %).*

Número de especialistas - 16.

- *Aumentar em 25 % a qualificação do pessoal não docente (ponderação 5 %).*

Número de não docentes em formação superior - 73.

- *Aumentar em 25 % o número de projectos de Investigação e Desenvolvimento co-financiados por programas nacionais ou comunitários, tendo o IPB como entidade promotora ou parceira (ponderação 15 %).*

Número de candidaturas apresentadas a projectos de investigação nacionais e internacionais - 27;

Número de projectos de I&D co-financiados por programas nacionais ou comunitários em que o IPB é a entidade promotora – 13;

Número de projectos de investigação co-financiados por programas nacionais ou comunitários em que o IPB é a entidade parceira - 14

Número de projectos de transferência de conhecimento com impacto regional - 5.

- *Aumentar em 10 % os mestrados com instituições congéneres nacionais ou estrangeiras (ponderação 10 %).*

Número de mestrados em funcionamento titulados por outras instituições - 2;

Número de mestrados em funcionamento titulados em conjunto com outras instituições congéneres nacionais e/ou estrangeiras -2.

- *Aumentar em 10 % o número de cursos de formação contínua (especialização, pós-graduação) disponibilizados pelo IPB, face ao ano de 2009 (ponderação – 10 %).*

Número de cursos de formação contínua (especialização, pós-graduação, outros) realizados pelo IPB - 11.

- *Aumentar em 20 % a produção de conhecimento no IPB (ponderação 10 %).*

Número de artigos científicos com *referee* - 21;

Número de artigos científicos publicados em revistas nacionais e estrangeiras - 40;

Número de comunicações apresentadas em eventos nacionais e/ou estrangeiros 57.

- *Aumentar em 5 % o sucesso escolar (ponderação 10 %).*

Número de diplomados - 861;

Número de alunos que abandonam o sistema escolar (n.º de alunos que não pagaram a totalidade da propina) - 208.

VII. ACTIVIDADES PREVISTAS

VII.1. UNIDADES ORGÂNICAS DE ENSINO E INVESTIGAÇÃO

1. ESCOLA SUPERIOR AGRÁRIA

Foram identificados 4 eixos estruturantes de actuação para 2010, operacionalizados em acções e actividades, a saber:

Organização

- Consolidar o novo sistema de órgãos tornando-os mais efectivos;
- Melhorar os circuitos de transferência de informação;
- Contribuir para a criação de estruturas ainda não implementadas ou que se venha a revelar necessário criar;
- Elaborar ou contribuir para a elaboração dos diversos regulamentos e normas internas que se torna necessário implementar;
- Um ano após a entrada em vigor dos novos estatutos, dinamizar a reflexão interna sobre a nova organização identificando pontos fortes e pontos fracos de forma a tornar mais eficaz a instituição.

Ensino

- Consolidar a oferta formativa a nível do 1º ciclo: Biologia, Engenharia Agronómica, Engenharia Alimentar e Engenharia do Ambiente;
- Ministras os Cursos de Mestrado em Engenharia Alimentar, Produção Integrada e Tecnologias do Ambiente condicionados ao número mínimo de candidatos e o Curso de Mestrado em Gestão Sustentável dos Espaços Rurais em parceria com a Universidade do Algarve; ainda em parceria com esta Universidade está criado o Curso de Mestrado em Hortifruticultura que se prevê iniciar em breve;
- Dar continuidade à oferta formativa de nível IV, em que se justifique a abertura pelo número de candidatos, nos Cursos de Especialização

Tecnológica em: Culturas Regadas, Olivicultura e Viticultura, Higiene e Segurança Alimentar; Cuidados Veterinários, Qualidade Ambiental e Técnico de Instalação e Manutenção dos Espaços Verdes.

- Identificar necessidades de formação ao nível do tecido empregador da região e propor formações pós graduadas, cursos de especialização tecnológica, mestrados (2ºciclo) ou cursos de curta duração com o objectivo da formação ao longo da vida;
- Formação dos alunos em estágios em contexto de trabalho, co-orientados por docentes em empresas/serviços de instituições externas públicas e privadas.
- Dar continuidade à colaboração que tem vindo a efectuar com o Ensino Profissional, quer o nível dos cursos generalistas de Empresários Agrícolas, quer ao nível de outros cursos mais específicos, dirigidos a agricultores ou a técnicos. A colaboração tem sido concretizada com a participação dos seus formadores/docentes, assim como com a cedência de instalações e/ou equipamentos.
- A Escola possui instalações e equipamentos, tais como salas de aulas devidamente equipadas, laboratórios, explorações agrícolas, máquinas e equipamentos agrícolas e campos de investigação e experimentação, que são uma mais-valia para permitir uma adequada e estreita ligação do ensino teórico com o ensino prático, factor determinante e decisivo em qualquer formação em geral e na agrícola em particular.

Investigação, Experimentação e Demonstração

- Dar continuidade à experimentação e divulgação agrícola junto aos agricultores e em parceria com diversas empresas e associações, actividade que ganhou grande notoriedade e que deve ser reforçada. Com as condições ímpares da sua exploração agrícola e núcleo de experimentação, a ESA prevê dinamizar ainda mais esta área, procurando novos parceiros e programas de investimento, que permitam prestar cada vez um maior e melhor serviço à agricultura regional e nacional.

- Incrementar as actividades de investigação fundamental e aplicada, experimentação e demonstração agrícola que têm sido desenvolvidas nos terrenos afectos à Exploração Agrícola da ESAB, nomeadamente na Quinta da Saúde e nas Herdades da Almocreva, Rascas e Outeiro, bem como nos terrenos dos agricultores. Os estudos realizados no âmbito destas actividades têm contado com a colaboração de outras instituições e empresas ligadas ao sector agrícola e têm surgido na sequência de projectos I&D e em resposta a diversas solicitações da comunidade agrícola regional e nacional.

Apoio à Comunidade

- Os serviços de apoio à comunidade são igualmente outra aposta em que a ESA pretende continuar e incrementar a sua actividade, nomeadamente através de serviços de consultoria e controlo analítico efectuados pelas seguintes unidades:
 - Laboratório de Análise de Terras;
 - Centro de Ciência e Tecnologia de Alimentos;
 - Unidade de Investigação em Protecção do Ambiente;
 - Laboratório de Sanidade Vegetal;
 - Laboratório de Nutrição e Alimentação Animal;
 - Laboratório de Morfologia e Sanidade Animal;
 - Laboratório de Análises de Sementes e Matérias-primas Vegetais;
 - Sala de Sistemas de Informação Geográfica (SIG);
 - Centro de Experimentação Agrícola;
 - Centro Hortofrutícola.
- Além da prestação de serviços de apoio à comunidade estas unidades têm desenvolvido trabalhos no âmbito de numerosos projectos de investigação, dão apoio à docência nas matérias relacionadas com a sua área de actuação e têm apoiado os trabalhos de teses de mestrado e de doutoramento dos docentes, trabalho este que se pretende continuar.

- Dada a natureza multidisciplinar do domínio científico e tecnológico de intervenção da ESAB, e tendo em consideração que é necessário conferir uma dimensão adequada às equipas de investigação, que lhes permita alcançar os seus objectivos científicos, e otimizar a capacidade instalada, foi articulado entre todos os responsáveis do laboratórios anteriormente referidos, a criação de um Centro de Investigação e Desenvolvimento Tecnológico da ESA/IPBeja, apoiado maioritariamente nos recursos humanos e materiais da ESAB (mas aberto à participação de outras unidades orgânicas do IPBeja). O Centro deverá estar orientado para o desenvolvimento de actividades de I&D e transferência do conhecimento nos domínios das Ciências Agrárias, Tecnologias Ambientais e Alimentares, designando-se Centro de Investigação Professor Mariano Feio (CIMFE). A investigação desenvolvida neste centro poderá ser organizada em grupos ou linhas temáticas, desde que o número de investigadores envolvidos seja suficiente para alcançar os objectivos técnico-científicos do projecto a desenvolver. A criação deste Centro de Investigação deverá ser concretizada e operacionalizada.
- Neste momento estão em preparação as candidaturas aos programas “Sistema de Apoio a Parques de Ciência e Tecnologia e Incubadoras de Empresas de Base Tecnológica (SAPCT) e “Sistema de Apoio a Infra-estruturas Científicas e Tecnológicas (SAICT) do INALENTEJO – Programa Operacional Regional do Alentejo 207/2013. Prevê-se que através destes programas seja possível aumentar, valorizar e actualizar as infra-estruturas que a ESA já possui, permitindo o aumento significativo da prestação de serviços à comunidade regional.

2. ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO

As acções/actividades previstas para 2010 são apresentadas de acordo com as Áreas Departamentais que as enquadram:

Área Departamental das Ciências Matemáticas e Computacionais

- Dar continuidade ao trabalho desenvolvido no apoio aos agrupamentos de escolas e escolas não agrupadas, no âmbito das Tecnologias e Quadros Interactivos;
- “Utilização das TIC nos processos de Ensino / Aprendizagem”, no âmbito da formação contínua de professores, na área das TIC;
- Dar continuidade ao trabalho desenvolvido no Programa de Formação Contínua para Professores do 1º e 2º ciclo na Área da Matemática;
- Participar nos Projectos “Mais Sucesso Escolar”, na área da Matemática e TIC, com os agrupamentos de Serpa, Amareleja, Pias, Vidigueira, Cuba, Santa Maria e Castro Verde, entre outros.

Área Departamental das Ciências Sociais

Plano de Actividades

TIPO DE FORMAÇÃO	OBJECTIVOS	PROPOSTA DE ACTIVIDADES
FORMAÇÃO INICIAL <ul style="list-style-type: none"> • Curso ASC • Curso APM • Curso Desp. • Curso EB • Curso ECM • Curso SS 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Consolidar processo de Bolonha; ▪ Potenciar os estágios como laboratório sociocultural; ▪ Promover o sucesso escolar e educativo 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Convergência de metodologias de actuação entre os docentes dos cursos; ➤ Diagnosticar causas do insucesso escolar e proceder de forma a solucioná-lo; ➤ A partir dos contextos organizacionais onde se realizam os estágios aprofundar as relações institucionais e o conhecimento das problemáticas sociais e culturais.

<p>PROFISSIONALIZAÇÃO EM SERVIÇO</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Garantir a continuidade do processo 	<ul style="list-style-type: none"> • Sociologia da Educação e Organização Escolar
<p>PÓS-GRADUAÇÕES</p> <ul style="list-style-type: none"> • Animação Socioeducativa • Animação e Culturas Juvenis • Mestrado em Serviço Social • Bibliotecas Escolares (online) 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Implementar a formação; ▪ Conceber, organizar e operacionalizar 2^{os} ciclos de formação ▪ Garantir a colaboração e a continuidade do Processo ▪ Garantir a colaboração e a continuidade do processo 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Organizar a implementação da formação; ➤ Transformar em 2^{os} ciclos a formação pós-graduada; ➤ Perspectivar a criação de novos cursos ao nível do IPB ou em parceria com outras instituições de ensino superior. ➤ Parceria com a Universidade Lusíada ➤ Parceria com Áreas Departamental das Expressões Verbais
<p>FORMAÇÃO CONTÍNUA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Acções nas áreas dos Cursos de Formação Inicial; • Acções segundo CCFC • Acções em Parceria 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Organizar acções de Formação Contínua em função de necessidades detectadas; ▪ Conceber, organizar e colaborar em acções de formação contínua. 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Efectuar diagnósticos de necessidades no terreno nomeadamente junto das organizações protocoladas para os estágios; ➤ Concepção e organização das seguintes acções tendo como destinatários não só os alunos do 1^o ciclo da formação inicial, como os profissionais no terreno: <ul style="list-style-type: none"> ▪ Análise de dados em Ciências Sociais; ▪ Museologia e Educação Patrimonial ▪ Supervisão em Serviço Social; ➤ Colaboração com a ADPM numa acção no âmbito da Educação para o desenvolvimento

<p>OUTRAS INTERVENÇÕES:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Projecto de Intervenção Social do IPB • Curso Livre de Verão em Animação Territorial 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Conhecer e Reflectir as Políticas sociais da Região; ▪ Contribuir para o Desenvolvimento da organização IPB e da região através do enquadramento, concepção, desenvolvimento de diagnósticos conducentes à intervenção social 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Em Organização ➤ Em organização
--	--	--

Área Departamental das Ciências da Comunicação e Expressão Não Verbal

- Departamento de Educação Física e Desporto

Podemos dividir as actividades a desenvolver pelos docentes do Departamento de Educação Física e Desporto:

- Actividades de curta duração e de carácter pontual;
- Actividades de longa duração e que irão decorrer ao longo do ano lectivo.

Actividades de curta duração:

- Janeiro
11, 12, 13 e 14: Semana na Neve (2º ano de Desporto)
- Fevereiro:
4 e 5: Convenção de Fitness
- Março:
18 e 19: Encontro Ibérico (Beja e Huelva)
- Abril
23 e 24: X Acção de Formação de BTT

- Maio
10, 11 e 12: Semana de Campo (3º ano de Desporto)
28, 29 e 30: Semana de Praia (1º ano de Desporto)

Actividades de longa duração:

- Avaliação morfo-funcional dos alunos do 1º ano do curso de Desporto;
- Avaliação da condição física de atletas de natação e ciclismo;
- Avaliação da composição corporal e condição física de crianças e adolescentes do concelho de Beja:
- Os hábitos de prática de actividade física e estilo de vida dos alunos do Instituto Politécnico de Beja;
- Elaboração de cartas desportivas
- Carta desportiva do concelho de Vidigueira;
- Carta desportiva do concelho de Castro Verde;
- Carta desportiva do concelho de Vila Real de Santo António;
- Tirakilos” – Programa de combate à obesidade para adultos e idosos;
- Estica” - Programa de combate à obesidade para crianças e adolescentes;
- Senior Vital – Programa de actividade física para idosos
- Participação no Programa “Mexe-te” cujo objectivo principal visa a promoção de estilos de vida saudável desenvolvido pelo Agrupamento Vertical do Ensino Básico de Aljustrel;
- Colaboração com a Direcção Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular na realização de acções de formação contínua sob a temática “Promoção de Estilos de Vida Saudáveis em contexto escolar, familiar e envolvente – Escola Activa”.

Departamento das Artes Visuais e Departamento de Música

1. Conjunto de actividades a realizar, relacionadas com a divulgação do trabalho académico desenvolvido nas Unidades Curriculares:

As actividades desenvolvidas pelo Departamento de Artes Visuais e pelo Departamento de Música têm como principal objectivo divulgar junto da comunidade académica e da comunidade em geral os trabalhos desenvolvidos pelos alunos dos Cursos de Artes Plásticas e Multimédia e Educação e Comunicação Multimédia, bem como dos cursos de Educação Básica, Desporto e Animação Sociocultural nos quais os Departamentos têm intervenção. Pretendem, também, aprofundar laços académicos, científicos, culturais, artísticos e profissionais com todos os parceiros interessados em gerar dinâmicas pró-activas direccionadas para nichos específicos do mercado de trabalho. Desse conjunto de actividades fazem parte as seguintes:

- a) Manutenção e actualização dos conteúdos do Site de Artes Plásticas e Multimédia;
- b) Criação e desenvolvimento do site do Curso de Educação e Comunicação Multimédia;
- c) Newsletter dos Departamentos;
- d) ArtShots 2010 (Iniciativa direccionada para alunos do Ensino Secundário);
- e) Duas semanas de Actividades Científicas e Culturais, uma por semestre (de acordo com o calendário escolar);
- f) Um ciclo de conferências/seminários;
- g) Exposição *Intermedia*;
- h) Master Classes / Workshops.

2. Visitas de estudo

Pretende-se organizar ao longo do ano lectivo 6 visitas de estudo, distribuídas da seguinte forma:

- a) Duas visitas de estudo fora de Portugal;

- b) Duas visitas de estudo a exposições de arte;
- c) Duas visitas de estudo a empresas de referência na área das Artes e da Comunicação Multimédia.

3. Mediatização dos conteúdos a leccionar pelos docentes do departamento

O objectivo desta actividade é o de que cada docente do departamento mediatize para ensino a distância os conteúdos de, pelo menos, uma das unidades curriculares leccionadas.

4. Desenvolvimento de um projecto de acompanhamento artístico/profissional dos alunos.

O objectivo é desenvolver um projecto de acompanhamento do percurso técnico/artístico dos diplomados da ESEB na área das Artes e da Comunicação Multimédia.

- a) **Cursos Livres** (em data a definir)

Cursos Livres abertos à comunidade na área das Artes e da Comunicação Multimédia

- b) **Apresentações Públicas dos Estágios de APM e ECM**

No final do ano lectivo de 2009/2010 os alunos de APM e ECM realizarão as Apresentações Públicas das actividades desenvolvidas na Unidade Curricular de Estágio. Pretende-se que estas apresentações gerem dinâmica no *Campus*, na cidade e na região.

Área Departamental das Ciências da Natureza

- Natureza/Tipo/Características: “Festa da Criança 2010”.

Feira de actividades interactivas para crianças do Pré-escolar e Ensino Básico (1º e 2º ciclos). Dinamização de um stand com actividades experimentais sobre Ciências da Natureza

Entidade promotora: Câmara Municipal de Beja

- Natureza/Tipo/Características: “Comemorações do Dia Mundial da Floresta 2010”.

Feira de actividades interactivas para crianças do Ensino Básico (1º e 2º ciclos).
Dinamização de um stand com actividades experimentais e educativas, relacionadas com o Ambiente e a Floresta

Entidade promotora: Câmara Municipal de Beja

- Natureza/Tipo/Características: “Formação Contínua”

Programa de Formação do Ensino Experimental das Ciências no 1º Ciclo do Ensino Básico

Entidade: Ministério da Educação (programa financiado)

Área Departamental das Ciências da Educação

O plano anual de actividades da Área Departamental das Ciências da Educação enquadra o conjunto de actividades que os docentes da área se propõem desenvolver ao longo do ano de 2010.

Actividade	Público-Alvo	Calendarização	Orçamento
Fórum sobre Educação, Desenvolvimento e Saúde	Psicólogos Enfermeiros A. Sociais Professores Alunos e Professores do Ensino Superior	Abril	
IX Seminário de Formação Pessoal e Social Este seminário será desenvolvido no âmbito da disciplina de Formação Pessoal e Social do 4º ano do curso de Educação de Infância	Alunos e Professores do Ensino Superior Público em geral	Janeiro de 2010	
Seminários de Educação e Cuidados na Primeira Infância	Psicólogos Enfermeiros A. Sociais Professores Alunos e Professores do Ensino Superior	Novembro ou Dezembro	

Participação (com alunos da ESEB) no programa intensivo “Coping With Diversity in a Multicultural Europe” (Itália)		Abril/Maio	
Participação em projectos de investigação e desenvolvimento		A definir posteriormente	
Coordenação do curso de Mestrado em Educação e Cuidados na Primeira Infância		A definir posteriormente	
Coordenação do curso de Mestrado em Educação Especial – Domínio Cognitivo motor		A definir posteriormente	
Coordenação do curso de Mestrado em Psicogerontologia		A definir posteriormente	
Coordenação do curso de Mestrado em Desenvolvimento Comunitário e Empreendedorismo.		A definir posteriormente	
Organização de um Curso de Educação Tecnológica em Assistência Pessoal em parceria com a fundação “LIGA”	Alunos do Ensino Secundário	A definir posteriormente	
Organização de um Curso de Educação Tecnológica em Psicogerontologia	Alunos do Ensino Secundário	A definir posteriormente	

Área Departamental das Ciências da Expressão e Comunicação Verbal

1. Na área do Inglês

a. No âmbito da Formação Contínua:

Acções de formação contínua, integradas no plano de apoio aos docentes a leccionar inglês no 1º Ciclo (tentativa de encontrar financiamento):

- Recursos e Materiais para o Ensino de Inglês no 1º Ciclo e Educação de Infância (30h);
- Metodologia do Ensino da Língua Inglesa no 1º Ciclo e Educação de Infância (50h).

b. No âmbito da Intervenção Comunitária e da actividade do NAI (dependendo do futuro do Núcleo, no contexto da actual reestruturação do IPBeja):

- apoio sistemático aos docentes a leccionar inglês no 1º Ciclo (alargar o âmbito desta intervenção comunitária a mais escolas – necessidade de uma campanha de divulgação);
- preparação de centro de recursos *online*;
- promoção de *workshops* em diferentes temáticas em áreas relevantes do ensino-aprendizagem do inglês no 1º Ciclo e Educação de Infância, de acordo com necessidades detectadas;
- coordenação da implementação de um modelo de articulação da equipe de docentes de inglês das escolas EB 2,3 de Serpa e de Santiago Maior, Beja, visando uma maior integração dos docentes das Actividades de Enriquecimento Curricular e maior facilidade na transição dos alunos do 1º para o 2º Ciclo (contactos em curso).

2. Na área do Português

- realização de seminários opcionais (complemento ao currículo) para os alunos de Educação Básica, sobre Métodos de Ensino-aprendizagem da Leitura e da Escrita;
- participação na execução do protocolo existente entre a ESEBeja e o Centro do Livro Infantil da Biblioteca Municipal de Beja;
- manutenção e actualização da plataforma de recursos:
<http://www.eseb.ipbeja.pt/sameiro/recursos.html>;
- dinamização do blogue sobre literatura infanto-juvenil
<http://alcameh.blogspot.com>.

3. ESCOLA SUPERIOR DE TECNOLOGIA E GESTÃO

A ESTIG definiu um plano de acções/actividades organizadas em diferentes vectores, a saber:

Melhorar a qualidade do ensino

- Procura e disseminação junto da comunidade escolar das melhores práticas de ensino/aprendizagem pós-bolonha;
- Fomentar a continuidade da planificação e articulação, por Unidade Curricular (UC) e por curso, do trabalho a realizar pelos estudantes em cada semestre;
- Organização de jornadas de curso, com apresentação interna e externa dos trabalhos de graduação desenvolvidos pelos alunos;
- Promover a identificação e definição de medidas concretas de combate ao insucesso e abandono escolar.

Promover a interdisciplinaridade

- Fomentar e aumentar a realização de trabalhos interdisciplinares, permitindo assim uma visão integrada de projectos pelos alunos.

Promover o enfoque prático das formações

- Obtenção junto das entidades externas da Zona de Influência Próxima das necessidades de desenvolvimento de trabalhos, integrando essa informação para delinear os trabalhos e projectos a realizar pelos alunos nas diversas UC de cada curso;
- Promover a participação activa de profissionais das áreas de cada curso, através da realização de palestras e apresentações inseridas na actividade lectiva regular;
- Promover a realização de visitas de estudo aos ambientes de trabalho contextualizados com as saídas profissionais dos cursos ministrados.

Adequar a Oferta Formativa às Necessidades do Mercado e às Recomendações das Associações Profissionais

- Procurar junto dos serviços centrais a realização de estudos de mercado sobre necessidades de formação nas áreas formativas da ESTIG;
- Seguimento das orientações oriundas das Associações Profissionais relevantes para acreditação dos cursos e estabelecimento de protocolos para adesão incondicional às mesmas, com eventuais adaptações dos planos de estudo dos cursos de 1.º ciclo;
- Proposta e candidatura de cursos de formação de 2.º ciclo nas áreas de ensino da ESTIG, de forma isolada ou em parceria com as outras Unidades Orgânicas do IPBeja ou ainda em parceria com outras instituições de ensino superior nacionais ou internacionais.

Ensino a distância

- Fomentar activamente o uso das tecnologias de informação e mediatização de conteúdos tendente ao incremento da oferta formativa no paradigma de *e-Learning*.

Adicionalmente, ao nível da INVESTIGAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E INOVAÇÃO, está planeado:

Incrementar as acções de transferência de conhecimento e tecnologia

- Incentivar o aumento da prestação de serviços especializados às empresas, oferecendo soluções para problemas concretos nas diferentes áreas de competência da ESTIG (engenharia, gestão, turismo e protecção civil) em articulação com a Oficina de Transferência de Conhecimento (OTIC) do IPB e Centro de Estudos do IPB – Vasco da Gama.
- Promover a organização de eventos que visem o intercâmbio do conhecimento e da tecnologia, reforçando a imagem da ESTIG e do IPBeja no exterior.

Estabelecer parcerias estratégicas

- Fomentar a procura e ligação a Entidades Externas e Instituições de Ensino Superior nacionais e internacionais, tendo em vista a criação de redes de conhecimento e parcerias para desenvolvimento de projectos em cooperação.

Dinamizar a investigação científica

- Articulação com a presidência do IPBeja na criação de regulamentos efectivos de apoio à investigação, fomentando também a procura de fontes de financiamento externas;
- Incentivar a participação dos docentes em redes de ciência e tecnologia a desenvolver, procurando a criação de centros de investigação acreditados nas áreas de intervenção da ESTIG;
- Fomentar a participação em redes nacionais e internacionais de I&D+i.

No que respeita aos ALUNOS:

Promover a integração dos estudantes na ESTIG

- Continuar o desenvolvimento articulado com a Associação de Estudantes da ESTIG tendo em vista das acções de acolhimento e acompanhamento aos novos estudantes, nomeadamente com visita às instalações e cidade, bem como realização de acções enquadradas na melhoria de espaços externos;
- Fomentar a participação de alunos em projectos de prestação de serviços ou de investigação desenvolvidos por docentes;

Promover a integração dos diplomados no mercado de trabalho

- Fomentar o espírito de iniciativa dos alunos ao longo do curso, através de formação específica em empreendedorismo e criação de empresas, articulado com estruturas a desenvolver para incubação de empresas;

- Procurar, através Gabinete de Inserção na Vida Activa, o estabelecimento de parcerias com programas de financiamento vocacionados para a inserção na vida activa.

Fomentar a ligação aos antigos estudantes da ESTIG

- Desenvolvimento do sistema de informação através de plataforma *online* para interlocução com os antigos alunos, promovendo assim a sua ligação à instituição;
- Identificação das necessidades de formação dos antigos estudantes, contextualizadas em áreas concretas da sua acção profissional;
- Procurar trazer os antigos alunos para participar nas jornadas de curso, mostrando o seu percurso e experiência aos actuais alunos.

No domínio da INTERNACIONALIZAÇÃO:

- Promover a leccionação de cursos e UC isoladas em *e-Learning* com produção de conteúdos em língua inglesa.
- Aumentar a internacionalização do ensino, da investigação e dos projectos

Ao nível das INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS:

Com a finalização da construção da 1.ª fase da ESTIG junto ao *campus* do IPBeja e previsual início da construção da sua 2.ª fase, já aprovada pelo Plano Operacional Valorização do Território (POVT) promover-se-ão as actividades seguintes:

- Continuação do apetrechamento das instalações actuais, nomeadamente laboratoriais, tendentes à melhoria da qualidade do ensino, aumento das prestações de serviço e desenvolvimento de projectos de I&D+i;

- Apetrechamento das novas instalações com redefinição de espaços, nomeadamente no tocante ao défice sentido desde o início da ESTIG de gabinetes de trabalho para docentes;
- Melhoria contínua das soluções tecnológicas da infra-estrutura de rede informática, procurando dar resposta às necessidades crescentes de débito e qualidade de serviço aos utilizadores.

Na área da PROMOÇÃO E DIVULGAÇÃO DOS CURSOS

Em articulação com os gabinetes específicos existentes no IPBeja procurar-se-á desenvolver em 2010 a divulgação dos cursos ministrados na ESTIG e das suas actividades e competências, através de acções como sejam:

- Participação em feiras regionais como a OviBeja e outras;
- Participação na Bolsa de Turismo de Lisboa (BTL);
- Realização de acções de divulgação junto das Escolas Secundárias e Profissionais, quer através de visitas, quer através da participação em feiras de orientação escolar e profissional;
- Participação na FORUM ESTUDANTE a realizar na FIL;
- Criação de “Um dia Aberto na ESTIG/IPBeja” como forma de “trazer” a comunidade envolvente à Escola;
- Apostar em acções publicitárias que divulguem os cursos da Escola e a prestação de serviços à comunidade, através de *spots* publicitários e de artigos na imprensa regional;
- Incrementar a visibilidade da instituição na Internet, nomeadamente nos motores de pesquisa de informação e redes sociais;
- Promover a divulgação do site promocional dos cursos como veículo privilegiado para informações sobre os planos curriculares e saídas profissionais de cada curso da ESTIG.

4. ESCOLA SUPERIOR DE SAÚDE

As actividades previstas estão enquadradas em 4 áreas estratégicas, são elas:

1. Actividades de Formação

A Escola Superior de Saúde, no ano de 2010, manterá o investimento na formação inicial de enfermeiros e de técnicos de saúde ambiental, prevendo-se a abertura do curso de Terapia Ocupacional.

Foram igualmente aprovados os Cursos de Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem em saúde Infantil e Pediatria e em Enfermagem Comunitária e o seu inicio ocorrerá no ano lectivo de 2009-2010.

Está igualmente prevista a abertura da Pós-graduação “Toxicoddependência: uma abordagem integrada”.

2. Investigação e Desenvolvimento

Considerando que a investigação visa o desenvolvimento de uma base de conhecimentos científicos e constitui uma via para credibilizar um determinado corpo profissional, a ESS pretende apostar no desenvolvimento de projectos ligados às seguintes linhas de investigação:

- a) Saúde e Qualidade de Vida;
- b) Formação de Profissionais de saúde e Educação para a Saúde
- c) História e Filosofia em Enfermagem

A Linha de investigação “Saúde e Qualidade de Vida” é uma área de estudo transversal que integra uma diversidade de áreas disciplinares no âmbito das ciências da saúde, tendo como propósito enquadrar um conjunto de projectos de investigação desenvolvidos em torno do estudo das questões onde podem estar incluídas as seguintes temáticas:

- Os processos de vida e respostas humanas sensíveis aos cuidados de saúde;
- A gestão de cuidados de saúde e segurança dos utentes;
- A promoção da saúde e a qualidade de vida;

O desenvolvimento da saúde e qualidade de vida tem evidenciado a necessidade de compreender as suas determinantes numa abordagem complexa e multidisciplinar. Sendo uma área bastante abrangente coloca grandes desafios às sociedades presentes e futuras, constituindo um campo de investigação privilegiado que deverá ser contextualizado na dinâmica pessoal, social, cultural e histórica.

As alterações demográficas que se vêm a verificar no mundo actual, nomeadamente o envelhecimento demográfico e o crescente número de pessoas com incapacidades crónicas, colocam-nos desafios a vários níveis levantando inúmeras questões às quais é necessário dar resposta através da construção de novos saberes.

Incrementar o conhecimento pressupõe maiores oportunidades de desenvolvimento pessoal e colectivo através da capacitação e empoderamento individual e comunitário.

Neste contexto, espera-se criar o Observatório de Saúde Ambiental do Baixo Alentejo e Alentejo Litoral e o desenvolvimento de projectos ligados a esta sub-linha temática de investigação.

Pretende-se também desenvolver projectos ligados a uma linha de investigação sobre “Formação de Profissionais de Saúde e Educação para a Saúde”, relacionados com o estudo e acompanhamento do processo de desenvolvimento pessoal e profissional dos estudantes de Saúde.

A linha de projectos poder-se-á desenvolver sob estudos diversificados de projectos pessoais, competências, processos de aprendizagem, supervisão clínica/tutória, entre outros. (durante a formação do 1º ciclo e/ou integração na vida profissional).

Poderão vir a desenvolver-se alguns projectos de investigação na linha de “História e Filosofia de Enfermagem”, ligados aos Doutoramentos de alguns docentes. São projectos desenvolvidos em torno de questões históricas e filosóficas da disciplina e profissão de enfermagem.

A linha de investigação poder-se-á desenvolver sob estudos diversificados de retrospectiva e prospectiva da construção da profissão, da prática de cuidados e das organizações de enfermagem no cenário político, cultural e social; estudos que

expressem as bases ontológicas, epistemológicas e éticas da construção do conhecimento em enfermagem, entre outros.

Face a transversalidade da área científica de Saúde Ambiental, poderá haver lugar à articulação com todas as unidades orgânicas do IPBeja no “Observatório de Saúde Ambiental do Baixo Alentejo e Litoral Alentejano”.

Face a transversalidade da área científica de Enfermagem nomeadamente nos aspectos ligados à saúde infanto-juvenil, saúde do idoso e promoção de estilos vida saudáveis consideramos importante a articulação com a Escola Superior de Educação para o desenvolvimento de projectos de Investigação conjuntos.

3. Prestação de serviços e ligação à comunidade

A ESS pretende manter a cooperação e parceria com instituições prestadoras de cuidados de saúde no âmbito da formação (Hospitais e Centros de Saúde), mantendo e melhorando os protocolos existentes e estabelecendo novos, com instituições que possam colaborar no processo formativo dos alunos.

O reforço da ligação à comunidade é outro dos grandes objectivos a concretizar por esta escola.

A prestação de serviços à comunidade e o incremento de um trabalho de complementaridade com instituições da comunidade local são fundamentais para dar visibilidade à actividade e competências do IPBeja e escola a nível da região em que está inserida. A participação da ESS na Rede Social do Concelho de Beja e a participação em projectos com a mesma e a nível da região enquadram-se com a sua intervenção no desenvolvimento social da mesma.

O desenvolvimento de actividades junto das populações onde estarão envolvidos todos os intervenientes da mesma é fundamental para fomentar a ligação à comunidade.

A participação em eventos de âmbito regional e nacional será uma estratégia para melhorar a visibilidade das profissões e ensino ligada às áreas da saúde que constituem o universo da ESS do IPBeja.

4. Mobilidade de docentes e Estudantes

A mobilidade de docentes e alunos com outras Instituições de Ensino Superior, nomeadamente a nível Europeu, permitem a troca de saberes, de experiências educativas e culturais contribuindo para a melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem dos vários intervenientes. Neste intuito, a ESS do IPBeja pretende continuar a desenvolver os acordos Internacionais bilaterais já estabelecidos e a procurar alargar cooperações e parcerias com novas Instituições de ensino Internacionais, fomentando o intercâmbio de estudantes e docentes no programa de mobilidade de formação ao longo da vida Erasmus.

Pretende-se ainda favorecer a mobilidade dos estudantes no território Português, através de programas que assegurem este intercâmbio e troca de experiências.

VII.2. SERVIÇOS DE ACÇÃO SOCIAL

Visando atingir os objectivos propostos, os Serviços de Acção Social procurarão implementar as seguintes actividades estratégicas:

- Proceder à melhoria da rede *wireless* e de um sistema de segurança e realizar obras necessárias às condições de bem-estar e de preservação e normal funcionamento das residências de estudantes;
- Continuar com a lógica de concessão dos Serviços de restauração no que respeita ao refeitório e snack-bar, sitos no edifício dos Serviços Comuns, visando aumentar o número de utentes e melhorar a variedade e qualidade das ementas;
- Continuar a proceder à adequação de medidas a implementar resultantes da adopção do Processo de Bolonha;

- Continuar a informatização do processo de cálculo e atribuição de bolsas de estudo, de acordo com as novas regras a introduzir pela DGES, o que permitirá um maior rigor e uma melhor resposta por parte dos Serviços;
- Dar continuidade aos acordos estabelecidos com a Sub-Região de Saúde de Beja visando um melhor e mais diversificado atendimento aos alunos nos Serviços de Saúde e na prevenção da doença em estreita colaboração com o GAPP e com o GAAD;
- Desenvolver acções de sensibilização no domínio do planeamento familiar e da prevenção das doenças transmissíveis junto dos estudantes através de Colóquios e de atendimento individualizado realizado por técnicos da especialidade;
- Continuar o atendimento e acompanhamento psico-pedagógico, aos estudantes do IPB;
- Dar continuidade aos projectos em que estamos envolvidos, nomeadamente no domínio da prevenção, através da formação de líderes estudantis com recurso às tecnologias educativas numa perspectiva de formação a distância e-learning;
- Desenvolver actividades no domínio do acesso à prática desportiva.

VII.3. UNIDADES ORGÂNICAS DE APOIO À FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO, SERVIÇOS CENTRAIS E UNIDADE DE EXPLORAÇÃO AGRÍCOLA

De acordo com os Estatutos do IPBeja publicados em 2 de Setembro de 2008 integram as Unidades Orgânicas de Apoio à Formação e Desenvolvimento, as estruturas seguintes:

1. Biblioteca

Para o ano de 2010 foi definido o seguinte plano de actividades/acções:

- Potencialização dos serviços existentes e já desenvolvidos na Biblioteca quer na área do tratamento técnico, quer nos serviços e conteúdos disponibilizados via *on-line*;
- Desenvolver competências e actividades no papel da biblioteca interactiva, nomeadamente no que tem sido designado como web 2.0 ou web social;

- Desenvolver com a Presidência uma política eficaz a nível dos recursos humanos que garanta o profissionalismo, a estabilidade e a formação permanente em ambiente de trabalho harmonioso, bem como a fomentação da inter-relação com outros serviços;
- Desenvolver acções oportunas (formação externa e interna) para melhorar/adaptar os conhecimentos específicos na área das ciências da informação dos recursos humanos afectos à Biblioteca, de acordo com as novas necessidades do serviço, tendo em conta a reestruturação do IPB, de forma a aumentar a motivação e o profissionalismo dos colaboradores na atribuição de novas responsabilidades e na reorganização das rotinas de trabalho da biblioteca;
- Redefinir a colaboração da BIPB com outros serviços, de forma a diminuir as carências existentes, nomeadamente com os serviços de Tecnologias da Informação, de modo a possibilitar a produção de conteúdos multimédia/audiovisuais de apoio à pesquisa e recuperação de informação;
- Redefinir a política organizacional da Biblioteca;
- Actualizar o Regulamento da Biblioteca do IPBeja (BIPBeja);
- Fomentar a participação/informação de actividades ou serviços da BIPBeja através de ferramentas de comunicação interna e externa do IPBeja (ex. Boletim);
- Fomentar a participação, informação e acompanhamento dos objectivos traçados através de reuniões periódicas, permitindo assim uma sobreposição informativa com a monitorização dos objectivos do sistema de avaliação de desempenho pessoal;

- Reavaliar o sistema de limpeza e higienização do espaço físico e do fundo documental da BIPBeja;
- Implementar o controlo total dos Empréstimos presenciais e as consultas locais através de ferramentas de gestão do módulo de Empréstimos para produção de relatórios de controlo estatístico;

Para execução do proposto será necessário investimento na aquisição de leitores ópticos (3) com características específicas e apropriadas à funcionalidade.

Adicionalmente, pretende-se:

Ao nível do tratamento técnico

- Implementar o kardex automatizado;
- Implementar o sistema de autoridades, com a criação de um ponto de acesso único autorizado, para os autores pessoa física e colectividade;
- Implementação do link permanente nos registos bibliográficos por forma a permitir a elaboração de ferramentas de difusão e apoio com citações com endereço fixo. A execução requer a colaboração com *Libware*.

Ao nível do Apoio bibliográfico e referência

- Melhoria contínua dos serviços acessíveis via web e no catálogo da biblioteca, especialmente dos destinados a satisfazer as necessidades de apoio ao utilizador através da implementação de uma janela de chat na página do OPAC;
- Elaboração de tutorial para os novos alunos sobre a localização e recuperação de documentos no espaço físico da Biblioteca;
- Colecções
 - Catalogação exaustiva com ligações entre registos, links, índice, resumos e capa;

- Captura de documentos pertinentes, de acordo com as áreas leccionadas, em open access e sua integração no catálogo da BIPBeja;
- Apoio bibliográfico e referência
 - Serviço de difusão selectiva de informação interna e externa (informação europeia, informação estatística, informação em *open access*);
 - Serviço de difusão selectiva de informação interna, a pedido do utilizador, para os novos registos do catálogo on-line;
 - Monitorização do serviço de Empréstimos com envio de mensagens via e-mail e sms;
 - Gestão de conteúdos Web;
 - Elaboração e introdução de conteúdos para actualização da página Web;
 - Introdução de conteúdos no twitter oficial da Biblioteca IPBeja.

2. Museu Botânico

O Museu tem como objectivos conservar, estudar e divulgar objectos e conhecimentos provenientes de recolhas e estudos, de botânica económica e de etnobotânica, desenvolvidos em Portugal e no estrangeiro.

Através do estudo de objectos manufacturados a partir de plantas, de matérias-primas vegetais e de objectos naturais, o visitante pode redescobrir o engenho do Homem e o poder criativo da Natureza.

Neste momento, e face ao processo de reestruturação por que está a passar, não é possível a apresentação de um plano detalhado de actividades a desenvolver no ano de 2010. No entanto, antecipa-se que a dinâmica a garantir irá ao encontro da missão definida para o Museu Botânico e que presidiu à sua constituição, assumindo-se como um espaço de valorização e enriquecimento do conhecimento na área, ao serviço de toda a comunidade.

3. Centro de Transferência de Conhecimento

O futuro das instituições de ensino superior e das empresas a nível nacional e internacional passa obrigatória e inequivocamente por unir competências, ampliando sinergias através da transferência de tecnologia e conhecimento promovendo a competitividade empresarial, enriquecendo o edifício de conhecimento académico e deste modo contribuir para um melhor bem estar social.

Neste âmbito, definem-se como objectivos transversais ao papel do Centro de Transferência de Conhecimento:

- A união das competências e a catalização das actividades de I&D do Instituto Politécnico de Beja em investigação aplicada ao tecido empresarial, prioritariamente regional, promovendo desenvolvimento sustentado.
- O encorajamento da transferência de tecnologia e de conhecimento para os tecidos social e económico envolventes.
- O incentivo ao ambiente de cooperação entre o IPBeja e as Empresas no desenvolvimento de projectos conjuntos.
- A identificação e a difusão da realidade tecnológica do IPB.
- A identificação das solicitações tecnológicas do sector empresarial consubstanciando-as em projectos competitivos e inovadores de desenvolvimento tecnológico.
- A Promoção da criação de empresas de base tecnológicas do tipo spin-off.
- A aquisição de competências através de formação para a comercialização da tecnologia desenvolvida;
- O Aproveitamento do Know-how empresarial e a identificação de lacunas como estímulo à reformulação de curricula de planos de estudos e à promoção de planos de estágio.

Dado que a equipa responsável pelo Centro de Transferência de Conhecimento foi recentemente nomeada, não é possível, neste momento, apresentar um Plano de Actividades detalhado para 2010, sendo que o mesmo, a definir oportunamente, permitirão operacionalizar os objectivos estratégicos que enquadram o seu funcionamento.

4. Serviços Centrais

- **Serviços Jurídicos**

Prestar apoio e consultoria jurídica à Presidência e à Direcção das Escolas.

- **Serviços de Planeamento e Desenvolvimento Estratégico**

Para o próximo ano estão previstas as seguintes actividades/acções:

- Coordenação, sob delegação do Presidente do IPBeja, do processo de definição das linhas gerais de orientação da instituição no plano científico e pedagógico;
- Elaboração das propostas inicial e definitiva de documento definidor das linhas gerais de orientação da instituição no plano científico e pedagógico;
- Elaboração do Plano de Actividades do IPBeja para o ano de 2011, tendo por base os Planos Anuais de Actividades produzidos pelos serviços, gabinetes, órgãos e estruturas do IPBeja;
- Coordenação, sob delegação do Presidente do IPBeja, do processo de elaboração do Plano Estratégico de médio prazo e Plano de Acção para o quadriénio a prosseguir pelo IPBeja (disposto na alínea a) i., do nº 2 do Artigo 40º dos Estatutos do IPBeja);
- Elaboração das propostas inicial e definitiva do Plano Estratégico de médio prazo e do Plano de Acção para o quadriénio, a submeter para apreciação final ao Conselho Geral do IPBeja, conforme estabelecido na alínea a) do nº 2 do artigo 26º dos Estatutos do IPBeja;
- Acompanhamento e actualização acerca das iniciativas, estudos e planos da União Europeia, da Administração Central, Regional e Local que tenham incidência no desenvolvimento estratégico e no perfil de intervenção do IPBeja;
- Colaboração nos processos de avaliação institucional dinamizados pelos órgãos do IPBeja com competências na área e/ou por entidades/agências

externas com as quais o IPBeja tenha estabelecido protocolo;

- Acompanhamento, actualização acerca e caracterização das tendências nacionais e regionais de evolução demográfica, do número de alunos e respectiva distribuição nos diversos ciclos de ensino, com especial atenção ao 3º ciclo, ensino secundário e ensino profissional, da distribuição da rede e dos perfis de oferta formativa dos sub-sistemas do ensino não superior e superior, dos perfis de procura e acesso ao ensino superior;
- Actualização acerca de e desenvolvimento de cenários prospectivos de evolução demográfica, de perfis de escolarização e de procura e acesso ao ensino superior;
- Emissão de parecer sobre iniciativas, projectos e/ou actividades dinamizados no IPBeja que tenham incidência no seu desenvolvimento estratégico, sendo de considerar exclusivamente as iniciativas, projectos e/ou actividades com implicações estruturantes no perfil de intervenção do IPBeja, nos domínios científico e pedagógico.

- **Serviços Financeiros**

Estes serviços constituídos por seis técnicos superiores e dois assistentes técnicos, têm como função assegurar toda a execução e controlo financeiro do IPBeja e respectivos mapas acessórios, informando em tempo real os órgãos de gestão e a Tutela. É no âmbito da sua missão que enquadram as actividades previstas para o ano de 2010.

- **Serviços de Aprovisionamento e Património**

O Sector de Aprovisionamento e Património exerce as atribuições nos domínios patrimoniais, de economato e inventário. Compete-lhe:

- Assegurar a organização dos processos de aquisição de bens e serviços - Tudo o que respeita à organização de processo de compras – concurso público, ajuste directos - sua tramitação e aquisição;

- Colaborar com os serviços e gabinetes técnicos na conservação e racional utilização do material e equipamento;
- Organizar e manter actualizado o inventário e cadastro dos bens móveis e imóveis do Instituto;
- Elaborar autos relativos à cessão, cedência e abate de bens móveis e imóveis;
- Garantir uma eficaz gestão de stocks.

É no âmbito destas atribuições que se enquadram as actividades previstas para 2010.

- **Serviços Académicos**

Para o ano 2010 estão previstas as seguintes actividades/acções:

- Continuar o processo de integração das bases de dados SiGES de cada uma das Unidades orgânicas do IPB numa única base de dados centralizada;
- Criação de uma página dos Serviços Académicos no Site do IPB, interactiva e reunindo toda a informação de interesse para os alunos;
- Continuar o processo de organização dos serviços, personalizando-se o atendimento aos alunos dos CET, licenciaturas e mestrados e pós-graduações;
- Normalização das regras de funcionamento dos Serviços Académicos para docentes e alunos de todas as Unidades Orgânicas;
- Avaliação das propostas de implementação de novos sistemas informáticos, nomeadamente no que se refere ao sistema de candidaturas on-line e outros;
- Continuar a promover uma cultura de melhoria contínua orientada para uma resposta centrada no utente, célere e sem erro;
- Reforçar as competências e atitudes comportamentais dos colaboradores dos serviços académicos.

- **Serviço de Recursos Humanos**

Compete ao Serviço de Recursos Humanos do IPBeja (SRH) a gestão dos assuntos inerentes à estrutura de recursos humanos afecto ao IPBeja.

- **Serviço de Tecnologias de Informação**

Planificar uma infra-estrutura de tecnologias de informação de acordo com os objectivos e missão do IPBeja.

- **Serviços Técnicos**

No ano de 2010, pretende-se:

- Assegurar diariamente, a manutenção e conservação dos equipamentos, existentes nos Edifícios das Unidades Orgânicas do Politécnico, de forma a manter em condições o seu funcionamento, solucionando as avarias detectadas, promovendo a sua intervenção ou a participação de outros (técnicos), em tempo útil. Nas intervenções urgentes, acautelar no mais curto espaço de tempo a realização da tarefa. Se não for de carácter urgente, deverá planificar e desenvolver mecanismos para a sua realização sempre no mais curto espaço de tempo.
- Assegurar a manutenção e conservação dos equipamentos dos vários sistemas tais como:
Eléctrico; alarme de incêndios e intrusão; equipamentos de vigilância; equipamentos dos WCS sempre em ordem e procurando mantê-los limpos, detectando as avarias e promovendo no mais curto espaço de tempo as devidas reparações.
- Assegurar toda a conservação e manutenção dos espaços exteriores do Campus do Politécnico, mantendo-os, limpos, e assegurando a pintura das paredes exteriores e interiores.
- Assegurar a pintura dos equipamentos específicos para as exposições.
- Assegurar o serviço de pinturas, quando solicitado, das salas gabinetes, corredores e todos os espaços dos Edifícios das Unidades Orgânicas do Politécnico.

Estas são as áreas da responsabilidade dos Serviços Técnicos, e às quais se procura responder, mais rápido possível.

- **Serviços de Expediente, Arquivo e Reprografia**

A fim de apoiar o expediente, arquivo e reprografia, tem este serviço a função de registo, arquivo e reprodução de documentos que são recebidos e expedidos pelo IPBeja. É neste âmbito que serão desenvolvidas as actividades previstas para 2010.

- **Gabinete de Imagem e Comunicação**

1. **Pressupostos**

- 1.1. **Gestão da marca IPBeja**

Em termos organizacionais, pretende-se que o GiCOM estructure todas as suas actividades na óptica da gestão da imagem do IPBeja como uma marca que interessa valorizar e associar a valores de qualidade. Pretende-se que a referência ao “IPBeja” se faça associada a valores positivos e de qualidade. Qualquer referência ao IPBeja em cerimónias, materiais promocionais, eventos especiais, imprensa ou documentos administrativos, deve ser clara e inequívoca. A imagem do IPBeja, neste contexto, deve estar muito para além da aplicação do simples logótipo ou da normalização de documentos. Deve contribuir para influenciar positivamente a percepção que os diferentes *stakeholders* têm da instituição, sendo a evolução dessa percepção avaliada anualmente através de inquéritos de opinião.

Todos os processos organizativos do GiCOM devem também resultar de um processo contínuo de diálogo entre o próprio gabinete e toda a comunidade do IPBeja (alunos, professores, funcionários não docentes). Esses processos devem ter sempre como princípio orientador a comunicação, a organização e a planificação das actividades com base em dados estatísticos. Em termos práticos, para a consecução deste objectivo, deve ser criado, no ano lectivo 2009/2010 um Conselho Consultivo para a imagem que funcionará como elo de ligação entre o trabalho desenvolvido/a desenvolver, no âmbito das actividades do GiCOM, e toda a comunidade do IPBeja.

1.2. Organização e planeamento

Em termos estruturais, optou-se por organizar a intervenção do gabinete em dois eixos distintos. Num primeiro eixo, ao qual se chamou **Programas Organizacionais - Serviços e Responsabilidades Directas**, pretende-se que o GiCOM cumpra as suas funções de uma forma mais reactiva, no sentido de responder a necessidades prementes de organização, comunicação ou prestação de serviços. Num segundo eixo, designado por **Programas Estruturais** pretende-se que o Gabinete assumira um papel de uma maior pró-actividade na dinamização ou apoio de iniciativas que contribuirão, no futuro, e de forma estrutural, para um IPBeja com uma imagem sólida, credível, culturalmente interventiva e reconhecido pelas suas qualidades técnicas, científicas e pedagógicas. Pretende-se que os programas estruturais perdurem no tempo.

2. Programas Estruturais

2.1. IPBeja Cubo

IPBeja CUBO é uma designação metafórica do espaço físico onde este programa estrutural será implantado junto à presidência do Instituto e de um conjunto de serviços que mobilizam a deslocação de um grande número de pessoas (biblioteca; refeitório; auditório; cafetaria). Este é um programa estrutural por considerarmos fundamental a existência de um espaço onde seja possível implementar um conjunto de valências que promovam a marca IPBeja (e.g. merchandising, edições) junto dos diferentes *stakholder* que de alguma forma influenciam a percepção da marca (alunos; funcionários docentes; funcionários não docentes; participantes em congressos que ocorrem nos nossos auditórios; comunidade em geral). Desta forma, pretende-se que este seja um espaço multifuncional aberto ao público em geral e com as seguintes valências, a saber:

- **Venda de artigos** com interesse para toda a comunidade que frequenta o campus, tais como: linha de merchandising do IPBeja; produtos hortícolas provenientes do campo experimental da Escola Superior Agrária; livros (em particular os recomendados para as diferentes unidades curriculares dos diferentes cursos do Instituto); revistas e jornais; produtos regionais (uma

forma de divulgar os produtos regionais, valorizando esses produtos e contribuindo dessa forma para o desenvolvimento regional e nacional).

- **Ponto de Informações e reencaminhamento.** Tendo em conta que este será um espaço privilegiado de contacto com a comunidade, terá também como função prestar as primeiras informações sobre matérias relacionadas com oferta formativa do IPBeja, ou reencaminhamento de “utentes” (presentes fisicamente) que necessitem de contactar algum dos serviços do IPBeja. Tendo em conta este objectivo, pretende-se que a funcionária que irá desempenhar estas funções assuma uma postura pró-activa e afirmativa na defesa dos valores da marca IPBeja.
- **Recolha de informações/reservas para os serviços do GiCOM.** Neste espaço poderão ser solicitados os seguintes serviços do GiCOM: i) reserva dos espaços sob a responsabilidade do GiCOM (auditórios; espaço de exposições; espaços ao ar livre); ii) serviços de design de comunicação para a divulgação de eventos; iii) divulgação de notas de imprensa; iv) cobertura de eventos (vídeo, fotografia e jornalística); v) produção gráfica. Este serviço não se pretende substituir à requisição desses mesmos serviços através do site do GiCOM na internet, é simplesmente uma redundância dessa requisição.

O posicionamento deste programa será feito numa perspectiva de prestação de serviços com sustentabilidade financeira. Em termos financeiros, pretende-se que este serviço cubra todas as despesas que lhe estão subjacentes e simultaneamente gere receita que deverá ser reinvestida e aplicada em campanhas de marketing e publicidade do Instituto. Para a consecução deste objectivo, solicita-se a criação de um Centro de Controle e Apuramento de Custos.

Em termos organizacionais, este espaço contará no próximo ano com uma funcionária (Sandra Fragoso) que integrará a secção de *Vendas e Informações*. No site do GiCOM existirá uma página dedicada a este programa, a partir da qual irá surgir uma loja on-line no ano lectivo 2010/11.

2.2. IPBeja Cultura

De acordo com o plano de acção do actual Presidente do Instituto, este é um dos programas anunciados, e considerado estruturante para a qualidade do desempenho do IPBeja enquanto instituição de Ensino Superior. De acordo com a Lei n.º38 de 2007, que aprova o regime jurídico da avaliação das instituições de ensino superior, no seu artigo n.º 4, são parâmetros de avaliação da qualidade os resultados decorrentes da actividade das instituições, nomeadamente no que se refere “a acção cultural, desportiva, artística...”.

Em termos organizacionais será constituída uma *equipa*, com docentes de todas as Unidade Orgânicas (2 a 3 docentes de cada unidade orgânica), e que se responsabilizará por programar e desenvolver um conjunto de eventos culturais nas seguintes áreas: Teatro; Música; Performance; Artes Visuais/Plásticas; Dança (outras a definir). O programa para o ano lectivo 2009/10 terá o seu início no dia do IPBeja e deverá culminar em Junho de 2010. É desejável um evento mensal digno de registo (cerca de 8 eventos).

Para o GiCOM este é um programa fundamental por permitir associar IPBeja a valores culturais de referência, e desenvolver campanhas de marketing indirecto. Uma programação cultural em articulação com instituições da região e inserida em redes de programação cultural (Carioca: 2009), aproveitado o potencial do campus do IPBeja (auditórios; sala de exposições; espaço ao ar livre), permitirá projectar a marca IPBeja na região e no país. Ao GiCOM caberá o papel de dar **cobertura, angariar apoios e publicitar esses eventos**, aproveitando o facto de existirem canais próprios para a divulgação da programação cultural (com uma programação cultural de qualidade é possível aproveitar a publicidade institucional na RTP 2, ou os apoios à divulgação de rádios de âmbito local e nacional). Através da divulgação destes eventos estar-se-á a publicitar indirectamente o IPBeja e a cumprir a missão do GiCOM.

No que se refere à cobertura dos eventos culturais que se venham a realizar (vídeo), o GiCOM assumirá o papel de os valorizar enquanto conteúdo mediático. Numa primeira fase esses conteúdos irão alimentar o canal IPBeja TV, e

posteriormente darão origem a uma colecção temática de DVD's, com o registo de todos os eventos. Desta forma, este programa estrutural poderá contribuir para a construção de uma imagem do IPBeja enquanto instituição pró-activa no seu papel cultural.

Em termos de sustentabilidade financeira deste programa, propõe-se a exploração das seguintes hipóteses:

- Cada iniciativa deverá ser na medida do possível ser auto-sustentável.
- Estudar a hipótese de se conseguir um equilíbrio na programação de forma a organizar alguns eventos que só por si possam gerar receitas de bilheteira, permitindo suportar outros onde isso não seja possível.
- Solicitar o co-financiamento dos eventos a fornecedores do IPBeja (ao abrigo do mecenato cultural ou de autorização para expor publicidade dentro do campus).
- Concorrer a programas de apoio à programação cultural.
- Solicitar o apoio à divulgação a uma das empresa com quem trabalhamos (pretende-se ter uma lona com a programação cultural afixada na parede do edifício da Presidência).

A articulação entre este programa e o GiCOM será feita através da sua secção de Comunicação Interna / Publicidade e Marketing. O funcionário António Padeirinha fará articulação com as restantes valências do Gabinete e apoiará a equipa de docentes na angariação de apoios para os eventos. O programa deverá ter um site autónomo como forma de potenciar a divulgação das actividades.

2.3. IPBeja Editorial

O IPBeja Editorial é também uma iniciativa anunciada no Programa de acção do actual Presidente do IPBeja, e tem como objectivo dotar o Instituto de uma linha editorial que contribua para a divulgação de actividades e a promoção da cultura científica.

Até ao final do próximo ano lectivo serão lançadas as bases para a edição das seguintes publicações com carácter informativo, com as seguintes datas de lançamento e periodicidade desejável:

- Newsletter com informações sobre a vida académica do IPBeja – A periodicidade será mensal, com interrupção no mês de Agosto [1º número será publicado até ao dia 8 de Setembro]. Esta newsletter será orientada para uma distribuição através da Internet, apesar de o layout também permitir a sua duplicação em papel. Será feito o envio para todos os contactos do IPBeja da versão digital e disponibilizada no site institucional em formato PDF. Para a comunidade do IPBeja será feita uma edição em papel.
- Revista com informações e conteúdos com interesse para o IPBeja e para a região. Esta revista deverá ser um marco na relação entre o IPBeja e todas as entidades do Alentejo ou com actividade relevante na região (empresas, escolas, autarquias, programadores culturais, pessoas individuais). A periodicidade será quadrimestral, devendo o primeiro número ser publicado no dia do IPBeja. Esta revista será publicada em Novembro, Março e Junho.
- Anuário Multimédia do Alentejo - Este anuário pretende reunir informações sobre o posicionamento do IPBeja no Alentejo. Deverá ter o formato de um kit multimédia bilingue, com ilustrações abundantes e em anexo conter uma apresentação multimédia da região (vídeos, fotos, infografias). Os conteúdos deverão ser reunidos junto de autarquias, empresas, associações de desenvolvimento local e pessoas individuais. Este kit multimédia deverá servir para apresentações internacionais do IPBeja. É desejável que o lançamento deste anuário ocorra no dia do IPBeja, ficando dependente o lançamento, já em 2009, da contratação de um profissional na área da comunicação social que assegurará a compilação e redacção dos conteúdos.
- Guia do estudante – Deverá ser publicado um guia do estudante para o ano lectivo de 2009/2010, com lançamento marcado para o dia 15 de

Setembro de 2009. Este guia deverá ser distribuído a todos os novos alunos, aquando o processo de matrícula, como forma de os enquadrar e receber no IPBeja .

Dado o carácter informativo e natureza dos conteúdos destas quatro publicações, a sua edição ficará à responsabilidade do GiCOM. A redacção dos conteúdos ficará a cargo de um funcionário do gabinete com formação na área da Comunicação Social.

Para minimizar a despesa com estas publicações, e dado o carácter informativo e de grande difusão junto da comunidade, propõe-se que qualquer uma destas edições seja aberta à publicidade ou apoio por parte de entidades públicas e privadas. Para além deste apoio, propõe-se que durante o próximo ano o GiCOM abra 2 estágios curriculares, como forma de compensar a escassez de recursos humanos (1 na área da comunicação social e outro na área da comunicação multimédia).

Para além destas publicações, e tendo em conta que a Presidência do IPBeja pretende lançar as bases para uma linha editorial que tenha como objectivo a promoção da cultura científica, o GiCOM dará apoio ao nível da edição, paginação e produção gráfica, sendo os conteúdos da total responsabilidade de uma Comissão Científica a criar para o efeito. De acordo com o projecto da Presidência essa Comissão Técnico-Científica responsabilizar-se-á por lançar as bases para um conjunto de edições, a saber:

O GiCOM dará apoio à referida Comissão ao nível da edição, paginação e produção gráfica, sendo os conteúdos da total

2.4. IPBeja Presença na Internet

Assegurar, em articulação com o Serviço de Tecnologias da Informação, uma presença do IPBeja na Internet através dos seus múltiplos serviços e oportunidade da web 2.0 (através do site; redes sociais; espaços de informação e de

comunicação). Garantir uma estrutura de conteúdos do site institucional adequada à missão institucional.

A implementação deste programa estrutural deve ser feita a partir de Julho de 2009, e visa aumentar as referências ao “IPBeja” na Internet em 25% ao ano (actualmente existem cerca de 41500 referências ao IPBeja quando usamos o descritor IPBeja no GOOGLE).

2.5. IPBeja Contacto Directo

Organizar e desenvolver um conjunto de iniciativa de marketing directo junto de potenciais alunos do IPBeja (e.g. dias abertos à comunidade; visitas a escolas).

Com este programa estrutural pretende-se organizar um conjunto de eventos que tragam ao IPBeja durante o próximo ano lectivo, cerca de 2000 alunos do Ensino Secundário.

Para além dos alunos do ensino secundário que se deslocarão ao IPBeja, pretende-se desenvolver uma campanha durante o mês de Março, na qual serão visitadas todas as escolas do Ensino Secundário do Baixo-Alentejo e do Algarve. Nessa campanha será distribuída informação sobre a oferta formativa do IPBeja.

2.6. IPBeja Press

Desenvolver todos os mecanismos necessários à relação com a comunicação social (e.g. notas de imprensa, clipping). Criar uma assessoria de imprensa para a Presidência do IPBeja e desenvolver uma estrutura ágil e profissional que permita dar cobertura mediática a eventos e iniciativas do próprio IPBeja, aproveitando os canais de difusão do próprio IPBeja.

A implementação deste programa estrutural está dependente da contratação de um profissional na área da Comunicação Social.

2.7. IPBeja TV

Criar a estrutura para a implementação de um canal corporativo de televisão (rede interna e WebTV); Desenvolver uma grelha de programação com interesse para

toda a comunidade; Reorganizar os serviços de audiovisuais de forma a funcionarem como um recurso ao serviço do IPBeja TV.

Pretende-se lançar no início de 2010 o futuro canal do IPBeja que terá uma versão Web tv e uma rede em circuito fechado com distribuição por IP TV.

2.8. IPBeja Protocolo Institucional

Normalizar o protocolo institucional através da criação de um “Guia de Protocolo Institucional”. Criar e editar um conjunto de instrumentos de representação institucional (e.g. cartões de visita, guia do IPBeja e da região para representações internacionais).

Os cartões-de-visita devem ser produzidos durante o mês de Setembro de 2009, o guia deve ser produzido durante o ano lectivo 2009/2010.

2.9. IPBeja Comunicação Interna

Criação e desenvolvimento de instrumentos que incrementem a qualidade da comunicação interna e externa (e.g. guia com o contacto de todos os funcionários do IPBeja e das instituições com quem nos relacionamos).

Este guia deve estar pronto no final de Setembro de 2009.

3. Programas Operacionais

3.1. Reorganização do Gabinete de Imagem e Comunicação

Pretende-se que até ao final do mês de Setembro o GiCom esteja a funcionar de acordo com a reorganização do mesmo de acordo com as seguintes secções: i) Coordenação geral; ii) Secção de Imprensa; iii) Secção de Publicidade de Marketing; iv) Secção Multiméios; v) Secção de Design de Produção Gráfica; v) Secção de vendas e informação.

3.2. Elaboração do site do GiCOM

Como forma de melhor comunicar toda a estratégia do GiCOM para a afirmação da marca IPBeja, será desenvolvido um site do Gabinete onde a informação sobre os serviços e programas estará acessível. Neste espaço deverão também estar

acessíveis os materiais promocionais do IPBeja e da sua oferta formativa. Para além disso, deverão estar as normas de utilização do logótipo.

3.3. Qualificação da Imagem da frota do IPBeja

A nova imagem do IPBeja deverá estar aplicada em toda a frota de veículos do IPBeja até Setembro de 2009 (existirão alguns veículos em que se optou por não colocar as aplicações).

3.4. Elaboração do estacionamento do IPBeja

Até ao final de 2010 pretende-se ter o estacionamento do IPBeja concluído, com a aplicação da nova imagem a todos os documentos do IPBeja. O guia de normas de aplicação do logótipo deverá estar concluído até ao dia do IPBeja, onde deverá ser apresentado a toda a comunidade.

3.5. Qualificação da sinalética do Campus

Pretende-se ao longo do ano lectivo de 2009/10 todo o campus do IPBeja venha a estar sinalizado com directórios e placas sinalizadoras dos diferentes serviços. Os edifícios devem estar devidamente sinalizados.

- **Gabinete de Mobilidade e Cooperação**

O IPBeja deve assumir que a dimensão institucional da internacionalização é um dos pilares fundamentais da sua estratégia. Para isso devem constar dos seus princípios, objectivos e actividades, um conjunto estruturado de actuação aos mais diversos níveis.

Tendo em conta todo o trabalho já desenvolvido até à actualidade, a que e deve dar continuidade, propomos que a dinâmica a implementar passe pelo conjunto de objectivos e actividades que a seguir se enunciam.

A política europeia de funcionamento do IPBeja deve promover cada vez mais a cooperação com outras instituições de ensino superior do espaço europeu, quer através da mobilidade de docentes como de alunos.

A este nível as acções a desenvolver caracterizam-se pelo programa de mobilidade de estudantes que têm que aumentar em número. Assim, pretende-se:

- propor a criação de cursos de mestrado através do ERASMUS MUNDUS;
- estudar os planos de estudos dos cursos do IPBeja, de modo a melhorar o processo de mobilidade de estudantes, sobretudo no que se refere ao reconhecimento de competências e a optimização dos períodos e semestres mais apropriados para cooperação (mobility window);
- aplicar efectivamente a estratégia do Suplemento ao Diploma, com sendo uma prática habitual. Propomos realizar campanhas de esclarecimento aos estudantes para que conheçam esta possibilidade de enriquecimento do seu currículo;
- procurar novas instituições que possam responder à situação de realização de estágios no estrangeiro;
- reunir com os coordenadores departamentais ERASMUS para delinear estratégias de incentivo à candidatura de alunos e docentes duas vezes por ano lectivo;
- definição de critérios para a atribuição de bolsas aos candidatos a mobilidade, tanto de estudantes como docentes;
- preparação de cooperação em projectos de investigação internacionais (articulação com o trabalho de Projectos);
- reunir com outros responsáveis por áreas de trabalho do IPBEJA, para articular o trabalho de uma forma eficaz e com a partilha de informação, nomeadamente com o Gabinete de projectos, o Gabinete de Comunicação e Imagem, com as Áreas Departamentais/Departamentos;
- garantir a realização da semana Erasmus que já foi realizada duas vezes na ESTIG, estender a sua abrangência às outras Escolas do IPBEJA;
- realização de inquéritos aos alunos e docentes que participam em programas de mobilidade tanto outgoing como incoming.
- produção de relatórios regulares para dar conta das actividades desenvolvidas;
- actualização constante da página do Gabinete em português e em inglês;
- criar documentação referencial para representar o IPBeja internacionalmente;

- conceber critérios para a criação de um prémio para o melhor aluno Erasmus.
- melhorar a Cooperação com os Palop's – estudar o alcance e o que pode ser feito para a melhoria do sucesso académico dos alunos;
- garantir a qualidade do serviço de apoio social aos alunos enviados e recebidos;
- garantir o funcionamento de um Curso de Português para estrangeiros, se possível com carga horária contabilizada no horário dos docentes que o leccionam.

Outras actividades que, sendo decisivas para a internacionalização, ultrapassam as competências deste Gabinete:

- promoção da aprendizagem das línguas estrangeiras – pôr a funcionar um centro de línguas do IPBeja;
- introdução da disciplina de Inglês nos currícula;
- cativação de um fundo de apoio à mobilidade e cooperação por parte do orçamento do IPB;
- estudar a possibilidade de ter cursos com algumas disciplinas ou módulos leccionados em Inglês;
- assegurar a cobertura de seguro para os alunos Erasmus;
- cativação de um fundo de apoio à mobilidade e cooperação por parte do orçamento do IPBeja.

- **Gabinete de Inserção na Vida Activa**

Estão previstas para 2010 as seguintes acções:

- Continuação da organização dos estágios curriculares da ESEB e da ESTIG;
- Integração neste gabinete da organização dos estágios curriculares da ESAB e da ESS;

- Uniformização de procedimentos e tipo de documentos utilizados e circuitos de informação para todos os processos de estágio dos alunos de todas as Unidades Orgânicas do IPB;
- Actualização e reformulação da página do GIVA no site do IPBeja;
- Implementação de um procedimento que permita a resposta sistemática a questionários apresentados aos alunos e locais de realização dos estágios, destinados à avaliação da qualidade da relação estágio-aluno;
- Promover a inter-ligação com a comunidade empresarial, visando a criação de uma base de dados que inclua os dados das Empresas e dos diplomados do IPBeja;
- Continuar a promover uma cultura de melhoria contínua orientada para uma resposta centrada no utente célere e sem erro;
- Reforçar as competências e atitudes comportamentais dos colaboradores do GIVA.

- **Gabinete de Qualidade, Avaliação e Procedimentos**

No âmbito das suas competências e funções, foram definidas para 2010 as seguintes acções:

- Promover todas as iniciativas e medidas tendentes à adopção sistemática de uma política de qualidade e respectiva monitorização, em todos os sectores e áreas de actuação do Instituto, induzindo uma cultura e práticas institucionais nesse sentido e garantindo a sua efectiva e permanente concretização. São exemplos de monitorização: O *Relatório da Qualidade*, os *Relatórios da Qualidade dos Cursos* suportados pelo *Observatório*;
- Contribuir para a definição do modelo organizativo das estruturas do Instituto e respectivas competências, dinamizando nesse âmbito as iniciativas adequadas com vista à eficiência da organização. São exemplos deste: Os *Manuais de Procedimentos*, os *Manuais de Funções e Responsabilidades*.

- Promover a avaliação interna e a melhoria da qualidade. São exemplos: *Os questionários de percepção da qualidade dos serviços e o apoio ao SIADAP.*

- **Gabinete de Projectos**

O Gabinete de Projectos do Instituto Politécnico de Beja avoca os seguintes objectivos operacionais para o ano 2010:

- melhorar a percepção do valor dos serviços prestados pelo Gabinete de Projectos junto de toda a comunidade do Instituto Politécnico de Beja;
Indicador: resultado de inquéritos a stakeholders;
Meta: obter pontuação superior a 3,8 numa escala compreendida entre 1 e 5;
Indicador: oportunidades de financiamento divulgadas;
Meta: > 24 oportunidades divulgadas;
Indicador: página de Internet actualizada;
Meta: actualização mensal.
- aumentar a participação da comunidade do Instituto Politécnico de Beja em Projectos;
Indicador: candidaturas submetidas;
Meta: > 40;
Indicador: n.º de sessões de esclarecimento
Meta: > 4;
Objectivo: aumentar a eficiência dos serviços;
Indicador: n.º de processos digitalizados a dividir pelo n.º de processos totais;
Meta: > 0,7;
Indicador: n.º de propostas de melhoria de processos;
Meta: > 6.
- maximizar a conformidade de execução de projectos, minimizando a despesa não elegível em processos em que o Gabinete de Projectos tenha intervenção directa;

Indicador: valor da despesa não elegível relacionada com projectos em que o Gabinete tenha intervenção directa a dividir pela despesa total relacionada com projectos em que o Gabinete tenha intervenção directa;

Meta: > 0,9;

- aumentar a receita associada à execução de projectos que não envolvam construção de imóveis;

Indicador: valor da receita esperada decorrente da execução de projectos que não envolvam construção de imóveis, de 2010, a dividir pelo valor da receita esperada decorrente da execução de projectos que não envolvam construção de imóveis, de 2009;

Meta: > 1,1.

Os objectivos fixados assumem pertinência até ao limite da capacidade instalada.

- **Gabinete de Acesso ao Ensino Superior**

Foram definidas para 2010 as acções seguintes:

- Criação de uma página do Gabinete de Acesso ao Ensino Superior no Site do IPB, identificando de forma clara dois locais, um para o acesso ao Ensino Superior, Concurso Nacional e outro para os cursos do IPB.
- Continuar o processo de organização dos serviços, integrando:
 - Provas especialmente adequadas destinadas a avaliar a capacidade para a frequência dos cursos superiores dos maiores de 23anos do IPB;
 - Regimes de mudança de curso, transferência e reingresso do IPB;
 - Concursos especiais de acesso e ingresso em cursos superiores do IPB;
 - Processos de pré-inscrição em CET para avaliação do número de candidatos interessados em se matricular nos mesmos;
 - Acesso ao ensino superior – Concurso Nacional – no Distrito de Beja
- Normalização das regras de funcionamento do Gabinete para docentes e alunos de todas as Unidades Orgânicas;

- Continuar a promover uma cultura de melhoria contínua orientada para uma resposta centrada no utente, célere e sem erro.
- Reforçar as competências e atitudes comportamentais dos colaboradores do Gabinete de Acesso ao Ensino Superior.

5. Exploração Agrícola

Explorações agrícolas de reduzida dimensão, cuja função, exclusiva, seja apoiar pedagogicamente as tarefas desenvolvidas pelas escolas em que se inserem, dificilmente poderão ter alguma sustentabilidade económica. Unidades de maior dimensão, como é o caso da exploração em análise, poderão rentabilizar os investimentos em infraestruturas e equipamentos necessários e permitir, a par do cumprimento da sua função de apoio às actividades obrigatoriamente realizadas, gerar receitas que assegurem a sua manutenção.

Para que tal possa acontecer torna-se necessária a criação de condições, internas e externas, que permitam melhorar as infraestruturas e a estrutura de meios quer materiais quer humanos, que permitam uma gestão eficiente dos recursos já existentes e dos que se torna imprescindível obter.

Salienta-se que não é possível pensar que estas unidades, para além de satisfazerem todas as tarefas que obrigatoriamente devem desempenhar e serem capazes de se autosustentar em situação de cruzeiro, consigam, ainda, gerar a curto prazo os fluxos monetários necessários para o grande volume de investimentos que devem ser realizados.

Salienta-se que muitos dos investimentos que, actualmente são imprescindíveis, derivam das necessidades imperiosas de:

- manter um património edificado importante;
- renovar o parque de máquinas existente que está obsoleto; e
- responder positivamente ao desafio colocado pela entrada em funcionamento da infraestrutura 12 de Alqueva que beneficia cerca de 250 ha na Herdade do Outeiro.

Salienta-se ainda que alguns dos investimentos considerados como imprescindíveis apresentam períodos de maturação mais ou menos prolongados o que obriga à existência de capacidade financeira própria que assegure a sua realização.

Neste âmbito foi concebido, de acordo com as características das unidades que constituem a Exploração Agrícola do IPBeja, **um plano detalhado de acção a desenvolver no curto prazo**, que a seguir se especifica:

I. Enquadramento e acções

1. Herdade das Rascas e Almocreva

De acordo com um protocolo estabelecido, a 6 de Janeiro de 1999, entre a Universidade de Évora (UE) e o Instituto Politécnico de Beja, consubstanciada em acta, celebrada a 3 de Outubro de 1991, a primeira entregou à Escola Superior Agrária de Beja, por um prazo de vinte anos, a posse material de parte da Herdade da Almocreva (109 ha) e de parte da Herdade das Rascas (150 ha).

A Herdade da Almocreva é constituída maioritariamente por Solos Calcários Vermelhos dos climas sub-húmidos e semiáridos de calcários (Vc) e por Solos Mediterrâneos Vermelhos ou Amarelos de materiais calcários para-barros de margas ou calcários margosos (Vcm) aos quais se associam outras famílias de solos de menor expressão. Estes solos têm uma camada superficial de 20 a 30 cm de profundidade, de cor avermelhada e geralmente franco-argilosa, de pH normalmente superior a 6,5. A este horizonte superficial segue-se um horizonte constituído pelo material originário de cor mais esbranquiçada ou ainda entre os dois um horizonte B de dor mais avermelhada e de textura mais argilosa. Constituem solos de boa aptidão cultural para a generalidade das culturas arvenses a praticar na região.

Até ao momento esta área tem sido explorada em sequeiro, com base na prática de uma rotação do “tipo” Norfolk em que no espaço e no tempo se sucedem culturas distintas (sachada- cereal-leguminosa-cereal) que procuram garantir um sistema sustentado de exploração do solo.

A Herdade das Rascas é representativa de solos bastante frequentes na região, os Mediterrâneos Vermelhos ou Amarelos de “rañas” ou depósitos afins (Sr) a que se

associam os Mediterrânicos Vermelhos de Xisto (Vx). As características químicas e físicas destes solos associadas às condições de declive existentes tornam-nos de aptidão mais reduzida, para a generalidade das culturas arvenses, do que os presentes na unidade anteriormente referida. A vocação produtiva destes solos é fundamentalmente a produção de pastagens e forragens para apoio à produção pecuária podendo a rotação praticada integrar também cereais secundários como, por exemplo, a aveia ou o triticale.

A exploração desta área encontra-se associada também ao aproveitamento de algum coberto arbóreo existente, de vocação florestal, a azinheira e o sobreiro que se distribuem pela área, constituindo um povoamento disperso.

Com a área de cerca de 150 ha esta unidade permitiu, ainda no tempo da última Comissão Instaladora da Escola, a instalação de um rebanho de ovinos e de um pequeno núcleo de porco alentejano.

Considerando as características físicas e químicas dos solos presentes, os prados permanentes têm alguma dificuldade de persistência sendo a sua exploração fortemente afectada, no que se refere à sua persistência, pela ocorrência de períodos mais ou menos longos em que a alimentação hídrica das plantas se encontra comprometida.

Igualmente se verifica que durante parte do ano, Setembro a Dezembro, ocorre escassez de pastagens, com razoável valor alimentar, o que obriga à sementeira de culturas que apresentem, na fase inicial do seu ciclo vegetativo, elevadas velocidades de crescimento e à utilização, na alimentação deste efectivo, de fenos e palhas, obtidos noutra unidade da exploração. Nos últimos anos tem sido possível contar com a colaboração da Universidade de Évora no sentido de permitir que os efectivos pecuários desta unidade consumam parte da pastagem que é produzida na parte da Herdade das Rascas que por ela é explorada. Esta colaboração tem contribuído para melhorar o volume de pastagem disponível e reduzir substancialmente o volume de rações consumidas pelos animais.

Salienta-se que, relativamente a toda a produção pecuária (bovinos, ovinos e suínos), o mercado nacional tem atravessado um período muito difícil sendo praticados preços, à produção, demasiadamente reduzidos para conseguir assegurar o sucesso destas actividades. Estas dificuldades têm sido particularmente sentidas no mercado do porco alentejano não se visualizando a curto prazo alterações profundas no cenário existente.

É do nosso conhecimento que, a curto prazo, a Herdade da Almocreva será abrangida pelo Plano de Rega de Alqueva, encontrando-se actualmente a ser definida a localização dos hidrantes a instalar.

Esta situação alertou para o facto de ser de esperar que, face às novas condições de exploração que esta situação permite, a Universidade de Évora procure recuperar a sua posse. Esta situação já se confirmou o que obriga ao estabelecimento de negociações para poder reverter a situação a favor do Instituto Politécnico de Beja.

Considerando as características dos solos existentes na Herdade da Almocreva associadas à possibilidade de introduzir, a curto prazo, a rega nesta unidade é preocupante considerar a possibilidade de ter de deixar de a explorar.

Da mesma forma se salienta que na Herdade das Rascas se encontram reunidas as condições mínimas para garantir o funcionamento da unidade de produção pecuária deste Instituto não dispondo o Instituto Politécnico de Beja de outras áreas que a possam substituir nesta vocação.

Deverá ser rapidamente ponderada a estratégia a seguir pelo Instituto Politécnico de Beja na resolução desta situação.

2. Quinta da Saúde e Centro Experimental

Durante anos a ESAB explorou, mediante protocolo celebrado entre o Ministério da Educação e o da Agricultura, terrenos denominados, de forma global, por Quinta da Saúde (que abrangem as unidades actualmente designadas por Centro Experimental e Quinta da Saúde), que pertenciam respectivamente à Empresa Pública de Abastecimento de Cereais (EPAC) e ao Instituto de Hidráulica e Engenharia Rural e

Ambiente (IHERA). Este protocolo foi entretanto denunciado pela Direcção Regional de Agricultura do Alentejo (DRAAL).

Os terrenos pertencentes ao IHERA constituem a verdadeira Quinta da Saúde, localizam-se a cerca de quatro quilómetros da cidade de Beja. Englobam um edifício principal (antigo Centro de Formação da DRAAL), outras infra-estruturas e a exploração agrícola. A gestão da parte urbana está, actualmente, a cargo do Centro Operativo e de Tecnologia de Regadio (COTR). Os terrenos rústicos e as instalações de apoio à actividade agrícola são explorados pela ESAB através de protocolo celebrado com o Centro Operativo e de Tecnologia de Regadio, e são constituídos fundamentalmente por para-barros (Pm) alguns dos quais manifestam sintomas de hidromorfismo (Pmh). Esta unidade é explorada maioritariamente em sequeiro mas existem algumas áreas que já foram adaptadas ao regadio, com recurso a apoios financeiros do Programa Praxis XXI e do investimento realizado na instalação do COTR.

Constitui uma unidade de grande importância para completar o elenco de situações com que os discentes devem ser confrontados considerando-se a frequência de ocorrência em todo o Alentejo de solos das famílias referidas. Para além desta vantagem, permitem rentabilizar os trabalhos desenvolvidos a nível da exploração agrícola e ainda constituir-se como local de produção de feno para reforço da alimentação do efectivo pecuário existente nas Rascas. Salienta-se ainda que, no sentido de aproveitar a melhor capacidade produtiva de pastagens de parte dos solos existentes, o efectivo ovino Merino Preto passa a todo o ano nesta unidade.

Os terrenos que pertenciam à Empresa Pública de Abastecimento de Cereais (EPAC) e que constituem a unidade normalmente designada por Centro Experimental foram exploradas, pela ESAB, durante alguns anos graças ao protocolo acima referido. Entretanto iniciou-se o processo de aquisição destes terrenos, pela ESAB, à EPAC não se tendo concretizado a aquisição pelo facto da EPAC ter sido extinta.

Dado estes prédios terem passado para a posse do Património do Estado pretendeu-se encontrar forma de assegurar a continuação da exploração desta Unidade pela ESAB, situação que, por motivos que desconhecemos, não foi resolvida até ao momento,

apesar de inclusivamente se ter realizado a cativação no Orçamento de Receitas Próprias do Instituto Politécnico de Beja .

O Centro Experimental constitui, pela sua proximidade da Escola e pelas infraestruturas já existentes, um polo do maior interesse pedagógico. Localizado a cerca de dois quilómetros da cidade, junto à parte rústica da Quinta da Saúde e a estrada nacional Beja-Évora divide-o em duas sub-unidades. Esta unidade engloba salas de aulas, gabinetes de docentes e funcionários não-docentes, instalações para pessoal, armazéns, oficina e serralharia, celeiros e constitui o verdadeiro acento de lavoura da exploração agrícola.

Esta unidade engloba, fundamentalmente, solos classificados como Barros Pretos, de elevada capacidade produtiva, sendo de primordial importância para apoio a parte das aulas e para a execução dos trabalhos de experimentação e investigação.

Na área do Centro Experimental encontram-se instaladas duas unidades, do maior interesse para o desenvolvimento das actividades até ao momento desenvolvidas pela ESAB, o Centro Hortofrutícola e o Centro de Experimentação Agrícola.

Ao longo do tempo, a Escola Superior Agrária procedeu com o apoio de financiamentos proveniente de vários Programa (PRAXIS XXI, AGRO e PAMAF) à realização de investimentos importantes que permitiram a criação do designado Centro Hortofrutícola que constitui, na actualidade, uma unidade funcional autónoma relativamente à restante exploração agrícola.

O investimento realizado nomeadamente na adaptação ao regadio, instalação de fruteiras de diversas espécies e variedades, recuperação de um olival, instalação de vinha de uva de mesa e instalação de estufas para culturas hortícolas, permitiu leccionar as matérias ligadas a este tipo de temas com muito maior ligação à prática.

Destaca-se que grande parte do desenvolvimento do Plano de Rega do Alqueva passa pela diversificação cultural, com a prática de culturas com pouca tradição nesta região. Esta situação permite confirmar a oportunidade da realização dos investimentos já realizados os quais asseguram a formação prática dos discentes desta Instituição

nestas áreas científicas e também a realização de um trabalho importante junto dos agricultores que, na região, se dedicam a estas actividades.

Destaca-se ainda que o Centro Hortofrutícola é frequentemente visitado por técnicos e empresários agrícolas, nacionais e estrangeiros, que procuram obter informação sobre algumas das actividades aí realizadas. Igualmente o “site” que foi criado, para divulgar os trabalhos aí efectuados, tem tido numerosos visitantes. Salienta-se ainda que é frequente o estabelecimento de contactos com os seus responsáveis, por parte de agricultores, que procuram obter informações sobre assuntos mais específicos.

Relativamente ao Centro Hortofrutícola destacam-se ainda os contactos já encetados, com a Câmara Municipal de Beja, no sentido desta unidade poder também funcionar como Quinta Lúdico Pedagógica apoiando, desta forma, todas as escolas de ensino básico e secundário da região. Trata-se de uma sinergia de esforços que claramente pode contribuir para valorizar o esforço desenvolvido, pela Escola Superior Agrária de Beja, na sua criação.

Nas instalações do Centro Experimental funciona também o Centro de Experimentação Agrícola que desenvolve as suas actividades de experimentação e investigação fundamentalmente no âmbito das culturas arvenses, em sequeiro e em regadio, dando continuidade aos trabalhos desenvolvidos, nestas áreas científicas, pela Escola Superior Agrária de Beja, desde a sua instalação.

Os ensaios que, anualmente, são instalados visam a obtenção de informação variada por exemplo relativa a diferentes técnicas culturais utilizadas e a germoplasma que pode ser utilizado. Salientam-se os protocolos que são estabelecidos com algumas casas comerciais que apoiam a actividade experimental desenvolvida.

A actividade dos técnicos que integram o Centro de Experimentação Agrícola encontra-se, fundamentalmente, ligada ao trabalho desenvolvido pelo Departamento de Produção Agrícola, sendo coordenada por docentes desse Departamento.

Salienta-se que a actividade dos elementos do Centro de Experimentação Agrícola decorre em toda a área da exploração agrícola, verificando-se até ao momento uma perfeita harmonia na utilização dos recursos humanos e materiais existentes na

exploração agrícola. Os diferentes ensaios são estabelecidos em colaboração com os elementos que apoiam o funcionamento da exploração agrícola e decorrem nas áreas que apresentam condições mais adequadas para a sua execução. Salienta-se ainda que, por vezes, as actividades desenvolvidas são realizadas em terrenos fora da exploração agrícola do Instituto, de acordo com necessidades específicas do trabalho a realizar.

3. Herdade do Outeiro

Em Março de 2001 beneficiou a Escola Superior Agrária, após o falecimento do Prof. Mariano Feio, do legado da Herdade do Outeiro situada em Canhestros (localizada a cerca de 50 km de Beja), que já se tornou num importante centro de desenvolvimento da actividade desta Escola.

Refere-se que esta unidade foi beneficiada pela 1ª fase de execução do Plano de Rega do Alqueva, integrando-se na designada Infraestrutura 12. Esta unidade com uma área global de 450 ha, apresenta uma superfície agrícola útil (SAU) de cerca de 343 ha e constitui uma unidade de grande interesse, podendo funcionar como polo de demonstração e experimentação nas novas tecnologias de regadio, no momento em que grande parte da atenção do país se concentra no sucesso ou insucesso deste grande empreendimento, que é o Alqueva.

A Herdade do Outeiro abrange um elevado número de Famílias de solos sendo, contudo, dominantes solos que apresentam deficiente drenagem (Pag) o que, na generalidade da sua área, provoca, nos anos em que a precipitação é muito abundante, alguns problemas de excesso de água no solo ao longo do período de Outono-Inverno. Esta situação permite considerar que, na definição da sua utilização em regadio, se deverão privilegiar as culturas de Primavera-Verão.

Nas áreas que apresentam estas limitações será de evitar a instalação de culturas permanentes, que sejam sensíveis à ocorrência de condições como as citadas, ou tornar-se-á necessário suportar, na sua instalação, os custos decorrentes da criação de boas condições de drenagem, que eliminem as limitações existentes.

A disponibilidade de água a partir de um açude localizado no interior da Herdade permitiu, a instalação de um pólo do Centro Operativo de Regadio (COTR) tendo-se procedido à implementação de alguns sistemas de rega como, por exemplo o “center-pivot”, a aspersão fixa e o enrolador. As áreas ocupadas pelos sistemas de “center-pivot” e de aspersão fixa têm sido utilizadas pela Escola Superior Agrária de Beja, desde a sua instalação, em colaboração com o COTR.

Refere-se ainda que uma área substancial da Herdade do Outeiro foi objecto de beneficiação, com a instalação de hidrantes alimentados pela Infraestrutura 12 do Alqueva. A exploração, em regadio, desta área encontra-se ainda, na quase totalidade da sua extensão, dependente: da instalação de sistemas de rega que garantam a distribuição da água na parcela; e da disponibilidade de energia. Estes investimentos são avultados e para serem executados dependem:

- da disponibilidade financeira para fazer face a essas despesas; e
- da disponibilidade de recursos humanos e materiais que igualmente são imprescindíveis para permitir o seu funcionamento.

Para obviar a estas circunstâncias procedeu-se, nos últimos anos, ao estabelecimento de arrendamentos de campanha a seareiros da região o que, a par de garantir a redução dos encargos fixos com o pagamento de taxas de conservação à Associação de Beneficiários da Obra de Rega de Odivelas (ABORO), permitiu ainda receber montantes financeiros importantes, provenientes das rendas cobradas, que muito contribuíram para a existência de uma situação mais equilibrada, do ponto de vista financeiro, na exploração agrícola. No presente ano agrícola foi impossível recorrer a esta opção o que compromete a geração de receitas por parte da exploração agrícola.

A Herdade do Outeiro possui ainda parte da sua área ocupada com povoamentos florestais dos quais se destacam 33,34 ha de montado de sobro e azinho e ainda 58,09 ha de eucaliptos.

Relativamente aos eucaliptos é de referir que as árvores existentes já ultrapassaram o seu período normal de vida. O próximo corte a realizar será o último sendo também a produtividade de madeira obtida mais reduzida. As verbas obtidas desse último corte

devem ser encaminhadas para a limpeza do terreno, até agora ocupado pelos eucaliptos, e para a reinstalação de novos povoamentos florestais. As acções a desenvolver nestas parcelas poderão servir de pólo demonstrativo para tantas áreas que, na região, se encontram na mesma situação.

As receitas provenientes da exploração do montado ou de outras receitas extraordinárias, que seja possível gerar, devem ser encaminhadas para o investimento produtivo, que em toda a exploração agrícola é necessário realizar.

Das várias unidades que integram a exploração agrícola do Instituto Politécnico de Beja esta é a única que, de facto, integra o seu património.

O pleno esclarecimento desta situação é importante até para assegurar o correcto desenvolvimento de possíveis futuras negociações relativamente ao que se poderá passar relativamente às Herdades das Rascas e da Almocreva.

II. Principais problemas colocados a um correcto aproveitamento das condições ímpares existentes na exploração agrícola.

Alguns dos problemas existentes no financiamento das Instituições de Ensino Superior Agrário derivam de não se ter reconhecido, em tempos anteriores, que este tipo de ensino necessita de ser apoiado com equipamentos idênticos a todas as outras áreas de formação Bibliotecas, Informática, Laboratórios e que, para além disso, necessitam de apoios suplementares para assegurar o funcionamento de unidades específicas da sua área formativa como, por exemplo as suas explorações agrícolas.

A existência de uma exploração agrícola, numa instituição dedicada ao Ensino Superior Agrário, é algo tão imprescindível como a existência de equipamentos informáticos numa Instituição de Ensino Superior que ministre cursos na área da Gestão ou da Informática, de Laboratórios nos Cursos de Engenharia ou Ginásios nos Cursos de Educação Física. Estes são equipamentos e infraestruturas específicas para o desenvolvimento de cada um dos cursos referidos, como as explorações agrícolas são específicas para os cursos relacionados com a Agricultura. As diversas unidades de uma exploração agrícola constituem, na verdade, um conjunto alargado de “laboratórios vivos”.

Desde a instalação da Escola Superior Agrária de Beja foi sempre esquecida, pela tutela, a componente do investimento necessário ao estabelecimento de uma exploração agrícola. Desta forma foi a própria instituição que, ao longo do tempo, tentou encontrar soluções que permitissem substituir a tutela no sentido de encontrar soluções para a criação desta importante infraestrutura.

Apesar de ser uma estrutura com fortes necessidades de investimento e o seu funcionamento acarretar fortes necessidades de manutenção estes “laboratórios” podem também gerar receitas. Salienta-se que, para além do papel desempenhado a nível da formação, é possível compatibilizar a função destas estruturas com a função produtiva. Assim estas áreas podem gerar receitas através:

- da venda de produtos agrícolas;
- do recebimento de apoios provenientes da União Europeia; ou ainda
- da prestação de serviços no âmbito de outras acções realizadas nestes espaços.

Destaca-se ainda que, paralelamente com as actividades de índole claramente agrícola, poderão, eventualmente, ser desenvolvidas, neste mesmo património, outras actividades como, por exemplo, a utilização de algumas das estruturas existentes no turismo rural, na exploração racional da caça, ou ainda na educação ambiental, cujas receitas poderão servir de complemento à actividade base considerada.

Como é possível aferir, da descrição sumária efectuada sobre as diversas unidades que constituem a exploração agrícola do Instituto Politécnico de Beja, esta ocupa uma área bastante vasta e situações claramente diversificadas tendo desempenhado, apesar das inúmeras dificuldades financeiras verificadas (que motivaram, ao longo dos anos, níveis de investimento nesta unidade muito inferiores ao desejável), um papel importante relativamente ao desenvolvimento do ensino ministrado e mesmo no apoio ao tecido económico regional, através da experimentação desenvolvida.

As acções de experimentação e investigação desenvolvidas nesta unidade nem sempre foram objecto da divulgação que merecem mas os resultados da experimentação efectuada, ao longo de anos, sempre foram divulgados junto dos potenciais

interessados. Destaca-se, por exemplo, a divulgação que era realizada na revista técnica da Associação Nacional de Produtores de Oleaginosas e Cereais (ANPOC) e em numerosas edições ciclostiladas, que anualmente são publicadas, com divulgação nos eventos técnico científicos em que a Escola participa.

Torna-se necessário dar uma maior visibilidade aos trabalhos desenvolvidos nesta unidade para o que poderá contribuir o incremento da realização de dias abertos e de sessões específicas de divulgação dos trabalhos realizados como as que foram realizadas em colaboração com a Associação de Agricultores do Baixo Alentejo (AABA).

À partida deve ser considerado que o papel mais importante que uma unidade deste tipo deve desempenhar é o apoio à formação ministrada. Nesta área destaca-se que as unidades existentes apoiam não só os diversos cursos directamente ministrados, pelo Instituto Politécnico de Beja, mas também acções de formação conduzidas, a nível regional, por outras instituições como, por exemplo, algumas Associações de Agricultores.

Assim, para além dos Cursos de Especialização Tecnológica, de Licenciatura e de Mestrado ministrados pelo Instituto, a existência de áreas como as referidas constituem uma oportunidade para apoiar outras acções de formação e de sensibilização. Esta é também uma forma de se garantir, a curto, médio e longo prazo, benefícios para as diversas entidades envolvidas nesses processos. Tal é o caso da Associação de Criadores de Ovinos do Sul (ACOS) que realizou, no corrente ano, à semelhança de anos anteriores, algumas actividades de um Curso de Formação nestas instalações, beneficiando para essa actividade das instalações e dos equipamentos aí existentes. Esta colaboração interinstitucional, verificada desde sempre, manifesta, claramente, a vontade de apoiar a actividade de outras entidades da região partilhando, de forma clara, as infraestruturas existentes.

Igualmente se destaca a colaboração com algumas Escolas do Ensino Básico que tem permitido a realização de várias visitas ao Centro Hortofrutícola, por parte de crianças desse nível de ensino. Estas visitas são importantes uma vez que asseguram um primeiro contacto com o Mundo Rural de jovens que, na sua maioria, são provenientes do meio urbano. Neste âmbito encontra-se em preparação uma candidatura, com a

Câmara Municipal de Beja, no sentido de criar uma Quinta Lúdico – Pedagógica, que permitirá incrementar este tipo de actividades.

O desempenho de todas estas funções com um nível de excelência necessita de encontrar reunidas condições que permitam o seu desenvolvimento.

A vontade e o empenhamento dos recursos humanos que prestam serviço nestas unidades são muito marcantes e são factor de importância relevante para o desenvolvimento das actividades, no entanto não conseguem, por razões óbvias, ultrapassar as limitações colocadas ao funcionamento por factores que têm a ver com três grandes questões:

- infraestruturas envelhecidas;
- equipamentos inadequadas; e
- recursos humanos em número insuficiente.

Salienta-se ainda que, caso a gestão destas unidades seja encarada de forma positiva, o próprio funcionamento administrativo poderá ser agilizado, no sentido estrito cumprimento do que se encontra legislado, por forma a que sejam compreendidos os desafios do funcionamento de uma unidade que encontrando-se inserida na administração pública tem questões que lhe são específicas e que carecem de ser encontradas soluções que a par de manter a legalidade dos procedimentos permita um funcionamento em que os envolvidos se encontrem claramente motivados para uma postura de sucesso.

II.1. Infraestruturas

No que se refere a infraestruturas é de salientar que, em qualquer uma das unidades que constituem a exploração, grande parte das construções existentes, carecem de uma urgente intervenção no sentido de assegurar a sua dignidade, apresentando-se seguidamente alguns exemplos das intervenções que são necessárias:

- no Centro Experimental é urgente uma intervenção que permita efectuar a pintura das construções existentes e executar pequenas obras de complemento

às existentes como por exemplo a construção de uma fossa em que possam ser recolhidos os óleos provenientes da manutenção dos motores;

- no Centro Hortofrutícola todas as construções existentes carecem de ser objecto de obras e pinturas. Refere-se por exemplo que os tectos das casas de banho de apoio às salas de aula carecem de impermeabilização por forma a evitar as infiltrações que actualmente se verificam e posterior pintura;
- na Quinta da Saúde a construção que serve de abrigo aos equipamentos de bombagem do Centro Hortofrutícola ameaça ruína devendo ser objecto de intervenção profunda;
- na Herdade do Outeiro grande parte dos telhados das construções de apoio existentes ameaçam ruína.

Relativamente a outras infraestruturas é de salientar que se verificam, em toda a exploração agrícola, grandes deficiências em matéria de: abastecimento de energia eléctrica, caminhos de acesso, valas de drenagem e vedações. Relativamente aos caminhos parece possível solicitar a colaboração da Câmara Municipal de Beja, no sentido de encontrar forma de resolver as questões que necessitam uma actuação mais urgente.

Muitas das vedações existentes, por exemplo, nas Rascas e na Quinta da Saúde, implantadas, em alguns casos, há cerca de 15 anos carecem de urgente renovação para poderem continuar a cumprir a sua missão. A verificar-se esta situação comprometer-se-á a possibilidade de praticar a actividade pecuária, principal actividade económica possível em parte da área considerada – Rascas e parte da Quinta da Saúde.

Destaca-se ainda que se têm verificado frequentes furtos no Centro Hortofrutícola dado as instalações se encontrarem totalmente desocupadas fora do seu horário normal de funcionamento. Mesmo as instalações do Centro Experimental já foram objecto de assalto. Esta situação, derivada do aumento da insegurança verificada nas zonas rurais e marginais às urbanas, deve alertar para problemas cada vez mais

frequentes que poderão vir a ocorrer, por exemplo, na Herdade do Outeiro caso se verifique que o monte não seja habitado.

Estas situações alertam para a necessidade de garantir alguma presença humana nas instalações, mesmo fora do horário normal de funcionamento, pelo que deverão ser criadas as condições necessárias a essa ocupação. Em qualquer uma das unidades consideradas existem construções que poderão ser reabilitadas para esta função. Na possível admissão de recursos humanos para apoiarem as actividades desenvolvidas é importante que seja considerada esta questão.

II.2. Equipamentos

No que se refere aos equipamentos mecânicos, actualmente utilizados nas diferentes unidades, tem de se referir que a maior parte já ultrapassou a vida económica útil.

Os discentes são confrontados, por exemplo, com a utilização de meios mecânicos que não correspondem aos que, na actualidade, são mais utilizados nas explorações agrícolas conduzidas empresarialmente. A idade e o estado de uso dos equipamentos conduz a despesas de manutenção substancialmente acrescidas, realizadas no sentido de assegurar o prolongamento da sua utilização.

Nas acções de formação os discentes devem ser confrontados com a utilização de equipamentos actualizados, eventualmente mais avançados do que os existentes nas suas próprias explorações agrícolas. Esta situação, de todo desejável, permitiria que a para da formação ministrada se efectuasse um esforço na transferência de tecnologia para o tecido produtivo e na inovação. Tendo por objectivo corrigir esta situação tem sido, por vezes, possível contar com o apoio de algumas casas comerciais da região como, por exemplo, a AGRORENOVAÇÃO e os IRMÃOS LUZIA representantes, respectivamente, da marca JOHN DEERE e CASE que já cederam temporariamente alguns tractores à Escola. Esta situação, quando possível, tem permitido, sem custos, apoiar as aulas ministradas.

Esta situação tem sido possível graças ao bom relacionamento com essas empresas comerciais mas seria importante alargá-la através do estabelecimento de protocolos

com os principais importadores ou fabricantes de máquinas agrícolas, a nível nacional. Para tal seria importante que as instalações existentes pudessem desempenhar outro tipo de funções que alargassem o seu âmbito de acção, constituindo-se, por exemplo como centro de apoio para o desenvolvimento de acções de demonstração e formação também dessas empresas.

A actividade desenvolvida, por exemplo, no Centro Experimental da ESAB poderá ser incrementada no sentido proposto, há alguns anos atrás, por um conjunto de técnicos, que aí prestam serviço – Eng.º Rui Nobre, Eng.º José das Dores e Eng.ª Idália Guerreiro. Estes Técnicos Superiores propuseram a criação de um núcleo vocacionado para a discussão e estudo das questões relacionadas com a mecanização agrária, nas suas diversas vertentes. Esta ideia permitiria que a exploração agrícola do Instituto Politécnico de Beja tivesse um papel importante, nesta área técnica, de extrema importância para todo o Alentejo.

De salientar igualmente que a existência do Centro Hortofrutícola pode potencializar o desenvolvimento de acções no domínio destas culturas que actualmente começam a ser encaradas, do ponto de vista comercial, com muito maior atenção. Destaca-se que os projectos apresentados ao PRODER para apoio dos Fundos Comunitários nas candidaturas realizadas em 2008 contemplam a instalação de numerosas unidades dedicadas à olivicultura e à hortofruticultura, em todo o Alentejo. A infraestrutura já criada constitui um embrião de grande importância no desenvolvimento destas actividades.

O incremento das actividades a desenvolver em toda a exploração agrícola foi, por diversas vezes, largamente discutido no seio da Escola tendo chegado mesmo a ser apresentado e negociado, com o Ministério da tutela, um Plano de Desenvolvimento da Escola Superior Agrária, em que se previa um forte apoio financeiro a esta unidade. Neste Plano, eram considerados alguns dos investimentos necessários para garantir um maior aproveitamento dos recursos existentes e apesar de ter sido aprovado o seu financiamento ficou completamente no esquecimento. Seria importante retomar as negociações adaptando o Plano de Desenvolvimento então apresentado às condições actuais.

Para além do apoio às actividades formativas a exploração agrícola permite ainda a realização de um número muito elevado de trabalhos de experimentação conduzidos por numerosos docentes e discentes da Instituição. Grande parte destes trabalhos são realizados sem qualquer tipo de apoio por parte do Estado e neles se envolvem empresas comerciais como, por exemplo, empresas dedicadas ao comércio de agroquímicos ou de sementes que apoiam financeiramente os trabalhos realizados.

Também nesta área os equipamentos de apoio à experimentação desenvolvida ainda utilizados estão obsoletos não se tendo realizado, nos últimos anos, a necessária renovação.

Destaca-se que não têm sido disponibilizados programas aos quais possam ser candidatados projectos de investigação e experimentação na área agrária e que, os raros programas que têm surgido, impedem a inclusão de equipamentos de maior valor. Esta situação pode comprometer o futuro do desenvolvimento destas actividades.

As empresas comerciais, com as quais colaboramos no sentido de desenvolver experimentação na área agrícola, têm alguma dificuldade em poder apoiar a Instituição com montantes relativamente elevados destinados a adquirir equipamentos de maior valor porque também elas, como é do conhecimento geral, atravessam um período complicado na sua actividade.

Face à conjuntura referida parece que a única forma de ultrapassar esta situação será realizar um esforço relativamente ao financiamento necessário para apoiar a manutenção dos equipamentos de base necessários e procurar rentabilizar esse esforço financeiro com base na prestação de serviços às empresas.

As dificuldades sentidas para encontrar recursos financeiros, que permitam realizar o investimento necessário para assegurar a correcta exploração da área já infraestruturada ao regadio, na Herdade do Outeiro, e ainda a limitada disponibilidade de recursos humanos e de equipamentos obrigou a que fossem, em anos anteriores, celebrados contratos de arrendamento de campanha a seareiros que se dedicam fundamentalmente à produção de tomate para indústria.

Estas mesmas dificuldades conduziram também ao estabelecimento de algumas parcerias, realizadas no sentido de garantir a utilização destas áreas e permitir a instalação de alguns equipamentos de rega – como é o caso do protocolo celebrado com a IBEROL.

É importante assegurar as condições para, dentro da legalidade, garantir a exploração das áreas disponíveis e acalmar algumas vozes críticas (sempre as mesmas) que criticaram, anteriormente a Escola Superior Agrária de Beja e agora o Instituto Politécnico de Beja, o facto de se possuir uma grande área de regadio que não é explorada como tal.

Como se pode depreender desta análise a necessidade de recursos para investimento que a posse de uma exploração agrícola, como a considerada, acarreta é muito grande considerando-se que será impossível de realizar, sem a existência de um plano de investimento plurianual, claramente estruturado, e para o qual faria todo o sentido obter apoios específicos da tutela.

II.3. Pessoal técnico e operário

A questão dos recursos humanos é também de elevada importância para permitir desenvolver, de forma equilibrada e sustentada, as funções atribuídas a esta unidade.

Os trabalhos desenvolvidos nas várias unidades são controlados e, frequentemente, executados por três Técnicos Superiores que, ao longo do tempo, têm prestado serviço nesta unidade demonstrando uma dedicação e empenhamento extremos. Muito há a esperar da sua actuação a qual, contudo, esbarra frequentemente com fortes limitações – as que já foram citadas - e ainda os restantes recursos humanos disponíveis.

No que se refere à actividade pecuária os efectivos são tratados com base na colaboração de dois operários:

- um que assegura, em regime de prestação de serviços, as acções realizadas na Herdade das Rascas; e

- um, em regime de mobilidade, na Quinta da Saúde (onde se encontra instalado uma pequena parte do efectivo pecuário) que acumula estas funções com as de tractorista.

As operações mecanizadas realizadas no Centro Experimental, na Almocreva e nas Rascas são realizadas por dois operários com a categoria de Tractoristas.

Na Herdade do Outeiro apoiam os trabalhos mecanizados a executar na área agrícola três funcionários. Destes, dois têm uma idade muito avançada e um terceiro desenvolve, em paralelo com algumas tarefas agrícolas, numerosas reparações de equipamento. Salienta-se que em breve alguns destes elementos, em serviço na Herdade do Outeiro, deixarão o serviço por motivo de idade.

No Centro Hortofrutícola prestam serviço três operários, dois dos quais cedidos pelo Centro de Emprego que, a muito curto prazo poderão abandonar as funções desempenhadas, por terminarem o período ao longo do qual têm direito ao subsídio de desemprego.

Para além do pessoal referido exercem ainda actividade na área da Exploração agrícola alguns indiferenciados que apoiam a recolha de informação e a limpeza e manutenção dos diversos espaços existentes.

Considerando o forte constrangimento que a escassez de recursos humanos representa torna-se imprescindível conseguir, a curto prazo, dotar as várias unidades da exploração agrícola dos recursos humanos necessários para:

- assegurar os diversos serviços a realizar; e
- garantir a constante vigilância das instalações.

Esta questão é um dos principais problemas a resolver nos próximos tempos carecendo de solução urgente.

III. Estimativa de despesas de funcionamento e receitas próprias por parte da Exploração Agrícola do IPB.

III.1. Exploração Agrícola do Instituto Politécnico de Beja

Apresenta-se a estimativa de receitas e de encargos da Exploração Agrícola do Instituto Politécnico de Beja para o ano agrícola de 2009/10.

As diversas unidades, que constituem a Exploração Agrícola são exploradas com base na prática de rotações (repartição das culturas no espaço e no tempo), as quais foram estabelecidas há vários anos. Ao longo do tempo as rotações praticadas sofreram algumas alterações definidas em função da evolução da Política Agrícola Comum. Esta situação permite que se verifique uma relativa estabilidade das áreas ocupadas, por cada cultura, de ano para ano sendo as pequenas variações ocorridas motivadas pelo facto de as diferentes folhas existentes não terem áreas totalmente idênticas.

Se, eventualmente, ocorrer alguma variação brusca no mercado as rotações praticadas poderão ser alteradas, o que não tem, contudo, sucedido nos últimos anos.

A introdução do regadio na Herdade do Outeiro poderia ter constituído uma oportunidade para alterar o sistema cultural aí praticado e baseado em culturas de sequeiro. As fortes limitações financeiras ocorridas na Escola Superior Agrária de Beja e no Instituto Politécnico impediram, no entanto, a realização destes investimentos. De forma a assegurar um melhor desempenho económico e financeiro desta unidade torna-se imprescindível a realização de investimentos que assegurem a sua modernização.

Desta forma e sem prejuízo do que vier a ser decidido, aquando da reunião do Conselho Consultivo da Exploração Agrícola, apresenta-se a estimativa das receitas e dos encargos a suportar com a Exploração Agrícola, ao longo do próximo ano agrícola de 2009/10.

Salienta-se que, nos valores apresentados, não foi considerado o Centro Hortofrutícola por, como anteriormente já foi exposto, se considerar ser uma unidade fundamentalmente dedicada ao ensino. Este Centro permite realizar algumas receitas,

que contribuem positivamente para a tesouraria, mas não pode nem deve ser encarada de uma forma meramente empresarial.

Dado ser necessário acautelar a constituição de reservas financeiras para assegurar o funcionamento da Exploração Agrícola decidiu-se apresentar a repartição das receitas e das despesas por trimestre. Considerando-se que a contabilidade do Instituto Politécnico de Beja se encontra organizada com base em anos civis (Janeiro a Dezembro) e não em anos agrícolas (Setembro a Agosto) foram extrapoladas as necessidades financeiras para o terceiro e o quarto trimestre de 2010, com base na ocupação cultural verificada em 2009/10. Como já foi referido não se prevê a ocorrência de alterações das áreas ocupadas muito significativas.

O maior volume de despesas ocorre ao longo do último trimestre de cada ano uma vez que corresponde à altura de instalação das culturas de Outono-Inverno, o que torna necessário suportar nesta altura as despesas com a preparação do solo, a aquisição de sementes e a aquisição de adubos para essas actividades.

Ao longo do primeiro trimestre de cada ano volta a ser necessário efectuar avultadas despesas, nomeadamente com a aplicação de herbicidas e de adubos de cobertura, nas culturas de Outono Inverno e ainda as despesas inerentes à preparação da instalação das culturas de Primavera – Verão (girassol, grão de bico e milho).

A estimativa da despesa com a aquisição de sementes, adubos, herbicidas e outros agroquímicos e ainda o aluguer de máquinas (Quadro 1) foi efectuada com base dos preços praticados em 2009, sendo impossível prever com maior exactidão o que vai suceder na altura das sementeiras. Esta é, por nós considerada como sendo a aproximação mais razoável.

Quadro 1 - Encargos globais com sementes, adubos, herbicidas e aluguer de máquinas

Unidade	3º trim. 2009	4º trim. 2009	1º trim. 2010	2º trim. 2010	3º trim. 2010	4º trim. 2010
Almocreva	5728	12317	9662		5728	12317
Rascas	1843	10451	3545		1843	10451
Centro Experimental/ Quinta da Saúde	8110	17483	13714		8110	17483
Outeiro		19970	14030	3503		19970
Total com IVA	15681	60221	40951	3503	15681	60221
Repartição por ano civil	75.902		120.356			

Considerando-se que o IVA dos produtos para a agricultura é normalmente de 5% estima-se que com base no volume de compras anualmente realizado seja possível recuperar cerca de 5.731 €.

As despesas da Exploração Agrícola não são contudo apenas as derivadas da aquisição destes factores de produção havendo necessidade de dispender outras verbas destinadas a garantirem o pagamento de outros encargos, pelo que foi igualmente realizado o cálculo dos restantes encargos de funcionamento desta Unidade cujos resultados são de forma global apresentados no Quadro 2.

Quadro 2 – Outros encargos a suportar

Encargo	3º trim. 2009	4º trim. 2009	1º trim. 2010	2º trim. 2010	3º trim. 2010	4º trim. 2010
Mão de obra	32143	42857	32143	42857	32143	42857
Gasóleo Agrícola	3375	3375	3375	3375	3375	3375
Aluguer de máquinas (enfardação e col milho)	3700				3700	
Material de rega			4000			
Água para rega	4000				4000	
Pagamento a Associações (ABORO, ACOS, ANCORME, etc)	10.000	1800	1800	1800	10.000	1800
Rações para efectivo pec	2000	2000	1500	1500	2000	2000
Pagamentos à ADS	1000	1000	1000	1000	1000	1000
Água potável (EMAS)	275	275	275	275	275	275
Comunicações	375	375	375	375	375	375

Encargo	3º trim.	4º trim.	1º trim.	2º trim.	3º trim.	4º trim.
Reparações de máquinas	5664	5664	2887	2887	5664	5664
Electricidade	850	850	850	850	850	850
Seguros	1000	1000	1000	1000	1000	1000
Total com IVA	64.328	59.196	49.205	55.919	64.382	59.196
Repartição por ano civil	123.578		228.702			

Estas despesas são tributadas a diversas taxas de IVA estimando-se contudo a possibilidade de poder vir a recuperar anualmente o montante de 6.657 €.

Com base no total das despesas efectuadas estima-se a possibilidade de recuperar cerca de 12.000 €/ano do IVA pago.

No Quadro 3 é apresentada a consolidação dos dados apresentados nos Quadros 1 e 2.

Quadro 3 – Resumo das despesas previstas para os diferentes trimestres

Encargo	3º trim. 2009	4º trim. 2009	1º trim. 2010	2º trim. 2010	3º trim. 2010	4º trim. 2010
Encargos globais com adubos, sementes, etc	15.681	60.221	40.951	3503	15.681	60.221
Outros encargos a suportar	64.328	59.196	49.205	55.919	64.382	59.160
Total	80.009	119.417	90.156	59.422	80.009	119.417
Total/ano civil	199.426		349.004			

Pela análise do Quadro 3 pode-se constatar que o nível normal da despesa com a Exploração Agrícola é de 349.004 €/ano.

Relativamente às receitas a realizar foi considerada a necessidade de apresentar três simulações que correspondem respectivamente:

- a um ano normal em que as condições climáticas decorram de forma considerada a normal para a região (situação 1);
- a um ano que decorra mais favorável do que é habitual (situação 2);

e

- a uma situação em que, por motivos climáticos ou comerciais as actividades desenvolvidas não sejam capazes de evidenciar todo o seu potencial produtivo (situação 3).

Considerando que parte das sementes produzidas serão reutilizadas na sementeira de futuras culturas e que parte da palha produzida se destina ao efectivo pecuário existente do total de vendas possíveis foi retirado cerca de 15.000 € que se destinam ao autoconsumo. Desta forma este valor não foi considerado, nos próximos quadros, a nível das receitas possíveis tal como não tinha sido considerado na estimativa das despesas a efectuar.

Com base nas considerações efectuadas são apresentadas, no Quadro 4, as estimativas da receita a realizar nos três cenários considerados.

Quadro 4- Previsão de receitas 2009/10

Cenário optimista	394.210 €
Cenário normal	375.466 €
Cenário pessimista (situação grave)	296.098 €

Como se pode verificar comparando os valores apresentados no Quadro 4 com os que constam do Quadro 3 constata-se que caso o ano decorra de forma normal as receitas suplantam as despesas. À margem encontrada haverá que adicionar o IVA reembolsado.

No quadro seguinte (Quadro 5) é apresentada, à semelhança do que foi realizado para a despesa, a repartição da despesa pelos diversos trimestres do ano civil de 2010 considerando o cenário normal.

Quadro 5 – Previsão da distribuição das receitas, ao longo dos vários trimestres de 2010, no cenário normal.

Receita	1º trim. 2010	2º trim. 2010	3º trim. 2010	4º trim. 2010
Venda de produtos vegetais			143.366	38.358
Venda de produtos animais		12.000		7.100
Aluguer de terras		24.750		24.750
Ajudas	125.242			
Total	125.242	36.750	143.366	70.108

Salienta-se que não se consideraram os benefícios para o ensino e para a investigação da existência penalizando-a ao considerar, por exemplo, os custos com pessoal mesmo dos que pertencem ao corpo fixo de pessoal não docente deste Instituto.

Igualmente se salienta que não foram consideradas no presente trabalho algumas receitas extraordinárias que poderão ocorrer caso se decida:

- efectuar a tiragem de cortiça que poderá ser realizada no próximo ano caso ele decorra de forma favorável ; e
- realizar o último corte dos eucaliptos existentes.

Estas receitas extraordinárias, à semelhança do que deveria ter ocorrido em anos anteriores, têm que ser forçosamente encaminhadas:

- para garantir o repovoamento das áreas florestais existentes até ao momento; e
- para apoiar o elevado volume de investimento que deve ser realizado e sem o qual não se poderá ultrapassar a actual situação.

Encontra-se em curso pré-candidatura a algumas medidas agroambientais cujos benefícios financeiros não foram contabilizados pelo facto de ainda não ser possível avaliar o peso dessas ajudas que muito dependerão do número de pré candidaturas apresentadas.

O presente documento foi efectuado com a colaboração dos Técnicos que prestam serviço nesta Unidade e espera-se que o mesmo seja pormenorizadamente analisado mas também se considera que deve permitir agilizar o processo da tomada de decisão por parte do Instituto ao longo da próxima campanha. Se tal não suceder e se o “modus operandi” não for modificado, por forma a assegurar uma maior celeridade de todo o processo que a par de garantir a legalidade de todos os processos garanta alguma agilidade processual estamos certos de que o funcionamento diário desta Unidade será severamente comprometido.

III.2. Centro Hortofrutícola.

Esta unidade designada por Centro Hortofrutícola engloba, fundamentalmente, como já foi referido, solos de elevada capacidade produtiva, sendo de primordial importância para apoiar as acções formativas no âmbito da Fruticultura, Horticultura, Olivicultura e Viticultura, para a execução dos trabalhos de experimentação e investigação e ainda para o desenvolvimento de acções de divulgação.

Ao longo do tempo, a Escola Superior Agrária procedeu com o apoio de financiamentos proveniente de vários Programa (PRAXIS XXI, AGRO e PAMAF) à realização de investimentos importantes que permitiram a criação deste Centro que constitui, na actualidade, uma unidade funcional autónoma relativamente à restante exploração agrícola.

O investimento realizado nomeadamente na adaptação ao regadio, instalação de fruteiras de diversas espécies e variedades, recuperação de um olival, instalação de vinha de uva de mesa e instalação de estufas para culturas hortícolas, permitiu leccionar as matérias ligadas a este tipo de temas com muito maior ligação à prática.

Destaca-se que grande parte do desenvolvimento do Plano de Rega do Alqueva passa pela diversificação cultural, com a prática de culturas com pouca tradição nesta região. Esta situação permite confirmar a oportunidade da realização dos investimentos já realizados os quais asseguram a formação prática dos discentes desta Instituição nestas áreas científicas e também a realização de um trabalho importante junto dos agricultores que, na região, se dedicam a estas actividades.

Destaca-se ainda que o Centro Hortofrutícola é frequentemente visitado por técnicos e empresários agrícolas, nacionais e estrangeiros, que procuram obter informação sobre algumas das actividades aí realizadas.

Igualmente o “site” que foi criado, para divulgar os trabalhos aí efectuados, tem tido numerosos visitantes. Salienta-se ainda que é frequente o estabelecimento de contactos com os seus responsáveis, por parte de agricultores, que procuram obter informações sobre assuntos mais específicos.

Relativamente ao Centro Hortofrutícola destacam-se ainda os contactos já encetados, com a Câmara Municipal de Beja, no sentido desta unidade poder também funcionar como Quinta Lúdico Pedagógica apoiando, desta forma, todas as escolas de ensino básico e secundário da região. Trata-se de uma sinergia de esforços que claramente pode contribuir para valorizar o esforço desenvolvido, pela Escola Superior Agrária de Beja, na sua criação.

Com base nas considerações que foram realizadas, e dado as áreas dedicadas a cada uma das culturas não serem muito extensas, é difícil viabilizar, unicamente, com base na receita gerada o funcionamento desta unidade. No quadro 6 é apresentado um resumo das despesas previstas para esta unidade ao longo dos diferentes trimestres.

Quadro 6 – Resumo das despesas previstas para os diferentes trimestres

Encargo	3º trim. 2009	4º trim. 2009	1º trim. 2010	2º trim. 2010	3º trim. 2010	4º trim. 2010
Encargos com pessoal						
Inputados à parte produtiva	2125	2125	1592	1592	2125	2125
Inputados à actividade lectiva e outras	8508	8508	6381	6381	8508	8508
Total	10633	10633	7973	7973	10633	10633
Encargos máquinas						
Inputados à parte produtiva	406	406	406	406	406	406
Inputados à actividade lectiva e outras	609	609	609	609	609	609
Total	1015	1015	1015	1015	1015	1015

Encargo	3º trim.	4º trim.	1º trim.	2º trim.	3º trim.	4º trim.
Outros encargos						
Inputados à parte produtiva	990	495	990	495	990	495
Inputados à actividade lectiva e outras	1484	742	1484	742	1484	742
Total	2474	1237	2474	1237	2474	1237
Totais gerais						
Inputados à actividade produtiva	3521	3026	2988	2493	3521	3026
Inputados à actividade lectiva e outras	10601	9859	8474	7732	10601	9859
Total	14122	12885	11462	10225	14122	12885

Quadro 7 – Previsão da distribuição das receitas, ao longo dos vários trimestres de 2010.

Receita	1º trim. 2010	2º trim. 2010	3º trim. 2010	4º trim. 2010
Venda de produtos	2000	4000	5000	2000

Por forma a permitir uma melhor percepção do trabalho a realizar ao longo do próximo ano indicam-se os diferentes trabalhos a executar nas diversas áreas desenvolvidas, destacando-se que uma parte dos trabalhos se destinam à manutenção das culturas instaladas e outra ao apoio das actividades pedagógicas e experimentais.

A. Fruticultura

Manutenção do pomar demonstrativo

- Poda
- Tratamentos fitossanitários
- Colocação e observação das armadilhas
- Adubações (análises de terra e foliares)
- Controlo de infestantes
- Rega
- Monda de frutos
- Colheita

Experimentação

Pomar antigo

- Determinação do diâmetro do tronco 20 cm acima do ponto de enxertia, no final do período de crescimento vegetativo (10 árvores de cada variedade)
- Avaliação quantitativa e qualitativa da produção
- Registo dos tempos de trabalho das diferentes operações realizadas no pomar
- Anotação dos custos dos produtos utilizados
- Determinação dos custos de produção
- Determinação dos rendimentos

Pomar novo de figueiras

Observações a efectuar:

- medida do diâmetro dos ramos
- registo do aparecimento dos frutos
- registo da queda dos frutos
- diâmetro do fruto que cai
- registo da produção
- determinação das características físicas e químicas dos frutos
- acompanhamento das técnicas culturais
- acompanhamento e tratamento das pragas (armadilhas) e doenças.

Pomar novo de macieiras e pereiras

Observações a efectuar:

- medida do diâmetro dos ramos
- registo do aparecimento dos frutos
- registo da queda dos frutos
- diâmetro do fruto que cai
- registo da produção
- determinação das características físicas e químicas dos frutos

- acompanhamento das técnicas culturais
- acompanhamento e tratamento das pragas (armadilhas) e doenças.

B. Horticultura

B.1. Horticultura ao ar livre e protegida

- Realização de diversas culturas de Outono-Inverno (couves, couve brócolo, nabiça, espinafres, fava, ervilha, etc.) para apoio às aulas e cujo produto final se destinará à comercialização.
- Realização de diversas culturas de Primavera-Verão (tomate, pepino, pimento, alface, melão, etc.) para apoio às aulas e cujo produto final se destinará à comercialização.

B.2. Experimentação

- Ensaio de compassos em morangueiro (cultivar Camarosa) sob túnel baixo;
- Ensaio de compassos x cultivares em morangueiro sob túnel baixo.
- Ensaio datas de plantação x cultivares em couve brócolo ao ar livre
- Ensaio de cultivares de meloa em estufa
- Ensaio de cultivares de pimento para indústria

C. Floricultura

- Manutenção de jardins
- Continuação da constituição de uma colecção de plantas ornamentais.

D. Olivicultura

- Manutenção do olival existente conduzido em Modo de Produção Biológico

E. Viticultura

- Manutenção da vinha de uva de mesa existente conduzida em Modo de Produção Biológico.

F. Outras actividades

- Preparação das visitas ao Centro
- Preparação das aulas práticas
- Apoio a Projectos e Estágios dos alunos da ESAB

VIII. ENQUADRAMENTO ORÇAMENTAL E PROPOSTA DE ORÇAMENTO

O processo difícil em que vivemos ao nível das questões orçamentais e a grave crise financeira internacional dificulta-nos a capacidade de projectar para 2010 a nossa proposta de orçamento para o Instituto Politécnico de Beja.

Estamos cientes que o desejável seria o enquadramento orçamental num efectivo plano de actividades a efectivar no próximo ano.

As recomendações da OCDE aplicadas nos melhores termos pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, nas seguintes áreas de intervenção:

- 1) coordenação e gestão do sistema;
- 2) governação e estatuto legal;
- 3) financiamento e eficiência do sistema;
- 4) acesso e equidade;
- 5) qualidade e excelência nos sistemas de ensino superior e de ciência e tecnologia;
- 6) abertura das instituições à sociedade.

geraram profundas reformas legislativas com influência directa nas Instituições de Ensino Superior e em particular no Instituto Politécnico de Beja.

Nos termos e para os efeitos previstos na Lei nº.62/2007, de 10 de Setembro, foram homologados os *Estatutos do Instituto Politécnico de Beja*, titulados por Despacho de Sua Excelência o Ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, datado de 20 de Agosto de 2008, e subsequente publicação no Jornal Oficial, o *Diário da República*, 2.ª

Série, n.º 169, de 2 de Setembro de 2008, com início de vigência no dia 3 de Setembro de 2008.

As medidas preconizadas nos novos Estatutos do Instituto Politécnico devem ter a exequibilidade necessária ao nível da diversificação e aumento das fontes de financiamento, em conformidade com as tendências internacionais e a indispensável economia e aumento da eficiência através de uma utilização mais engenhosa e adequada dos recursos.

Com respeito pela Lei e pelos Estatutos, devemos tomar um conjunto de medidas, precisas e rigorosas, destinadas a assegurar a viabilidade financeira do Instituto Politécnico de Beja e o aproveitamento máximo de recursos financeiros e humanos, acautelando o superior interesse da Instituição, sem prejudicar o seu normal funcionamento e o das Escolas Superiores nele integradas.

Como proposta de Orçamento do Estado para 2010 admitindo a inexistência de reforços com a conseqüente necessidade de recurso aos escassos saldos transitados (*para fazer face a despesas extraordinárias correspondentes ao actual aumento geral de vencimentos*), consideramos que para o próximo ano, tal como no ano anterior o orçamento de referência deve ser o do ano transacto. (Orçamento de 2009).

A seguir se identificam os *plafonds* do Orçamento do Estado atribuído ao Instituto Politécnico de Beja.

Plafond atribuído ao IPB	2004	2005	2006	2007	2008	2009
Valor	11.889.895,00 €	12.103.913,00 €	11.740.796,00 €	11.048.852,00 €	10.964.970,00 €	11.184.269,00 €
% de acréscimo/ decréscimo (nominal)	- 4,9%	1,8%	- 3,0%	- 5,9%	- 0,8%	2,0%

Entendemos, no entanto, que quer os aumentos salariais, quer os aumentos anuais com a comparticipação para a Caixa Geral de Aposentações e para a Segurança Social, sacrificam o orçamento atribuído pelo que este deveria ser reforçado com verbas indispensáveis para fazer face a este tipo de despesas.